

Desenvolvimento Positivo dos Jovens: a dança e o Modelo de Responsabilidade Social e Pessoal

Diana Cynthia Garcia de Brzezinski

Porto, 2021



2º Ciclo em Psicologia do Desporto e do Desenvolvimento Humano

DESENVOLVIMENTO POSITIVO DOS JOVENS: A DANÇA E O MODELO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL E PESSOAL

Dissertação apresentada com vista à obtenção do grau de Mestre em Psicologia do Desporto e do Desenvolvimento Humano, da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto e da Escola de Ciências Humanas e Sociais da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, ao abrigo do Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de março, na redação dada pelo Decreto-Lei nº 65/2018 de 16 de agosto.

Orientador: Nuno Corte Real

Diana Cynthia Garcia de Brzezinski

Porto, 2021

Ficha de Catalogação

BRZEZINSKI, D C G (2021). DESENVOLVIMENTO POSITIVO DOS JOVENS: A DANÇA E O MODELO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL E PESSOAL
Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Psicologia do Desporto e do Desenvolvimento Humano, apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Palavras-chave: DANÇA,DESPORTO,DESENVOLVIMENTO POSITIVO DOS JOVENS, MODELO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL E PESSOAL.

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Guido Bueno de Brzezinski (*in memoriam*) e Nercy Garcia de Brzezinski, a minha tia Teresa, e a minha filha Amanda.

AGRADECIMENTOS

Chegando ao fim deste ciclo do meu percurso acadêmico, gostaria de agradecer ao carinho, ao apoio e a paciência das pessoas que me acompanharam e me deram suporte nesta jornada: agradeço aos meus pais, à minha filha Amanda e ao meu querido amigo Anis.

Agradeço aos docentes envolvidos diretamente aos meus estudos, em especial, meu orientador, professor Nuno Côrte-Real.

Sou grata a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto e aos queridos professores que conheci nesta instituição e participaram da minha pesquisa: professor Vladimiro, professor Luís e professora Ana.

E não poderia deixar de agradecer ao Agrupamento das Escolas do Cerco do Porto por permitir o meu estágio dentro da escola para a realização deste estudo, assim como ao Diretor da escola, professor Paulo.

Também sou grata aos professores Eurico, Susete e Marta e às minhas queridas alunas das turmas do sexto ano.

ÍNDICE

ÍNDICE DE TABELAS.....	12
ÍNDICE DE ANEXOS.....	14
RESUMO.....	16
ABSTRACT.....	18
LISTA DE ABREVIATURAS.....	19
1.INTRODUÇÃO.....	21
2.REVISÃO DA LITERATURA.....	28
2.1- Psicologia Positiva e Desenvolvimento Positivo dos Jovens.....	30
2.2 - Exercício Físico e Desenvolvimento Positivo dos Jovens.....	30
2.3 - A dança e o desenvolvimento Positivo dos Jovens.....	32
2.4 – As escolas do ensino técnico e o Agrupamento das Escolas do Cercos do Porto.....	34
2.5 - O Modelo de Responsabilidade Social e Pessoal.....	36
2.6 - O papel do professor no Modelo TRSP.....	40
3.OBJETIVOS.....	46
3.1 – Objetivo Geral.....	47
3.2 – Objetivos específicos.....	47
4.METODOLOGIA.....	48
4.1 - Estudo 1.....	50
4.1.1 – Título.....	50
4.1.2 – Introdução.....	50
4.1.3 – Caracterização da Amostra.....	51
4.1.4 – Instrumentos.....	51
4.1.5 – Análise estatística.....	52

4.1.5.1 – Estatísticas Descritivas da amostra.....	52
4.1.5.2 – Primeira análise do estudo 1.....	53
4.1.5.3 – Segunda análise do estudo 1.....	54
4.1.5.4 – Terceira análise do estudo 1.....	54
4.1.6 – Resultados e discussão.....	55
4.2 – Estudo 2.....	59
4.2.1 – Título.....	59
4.2.2 – Introdução.....	59
- Sobre a turma do 12 ^o ano do Ensino Técnico em Educação Física.....	
4.2.3 – Instrumentos.....	61
4.2.4 – Análise de dados.....	62
4.2.5 – Primeira etapa : entrevistas com os professores.....	62
4.2.5.1 – Análise dos conteúdos das entrevistas – o que os professores entendem a respeito da Responsabilidade Pessoal e Social e o desporto.....	62
4.2.5.2 – Sobre ensinar valores com as aulas de Educação Física.....	63
4.2.5.3 – Sobre qual é o maior desafio no DRPS.....	63
4.2.5.4 - Sobre a utilização da modalidade da dança com outras modalidades para ensinar valores.....	63
4.2.5.5 – Apontamentos sobre as entrevistas com os professores...64	
4.2.6 – Segunda etapa : intervenção com a turma do 12 ^o ano.....	66
4.2.6.1 – Programação das aulas de dança.....	67

– Diário Reflexivo.....	68
– Resultados e discussão da intervenção 1.....	70
– Apontamentos das entrevistas.....	70
– Meus apontamentos em relação aos professores de Educação Física.....	70
– Apontamentos em relação aos alunos do 12º ano do Ensino Técnico Secundário em Educação Física.....	
– Apontamentos gerais.....	71
4.2.7 – Intervenção 2.....	74
4.2.7.1 – Introdução.....	74
– Cronograma das aulas.....	75
– Conteúdos.....	75
– Diário reflexivo.....	76
– Estratégias relâmpago.....	77
– Resultados e discussão da intervenção 2.....	79
5.CONCLUSÕES E SUGESTÕES.....	81
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
ANEXOS	

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Estatística descritiva da amostra separada em grupos por modalidade de desporto

Tabela 2. ANOVA - modalidades

Tabela 3. Estatísticas descritivas - frequência

Tabela 4. Estatísticas descritivas - gênero

Tabela 5. ANOVA - gênero

Tabela 06. Estudo 2 – dados demográficos dos professores

Tabela 07. Estudo 2 – conteúdo das aulas

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo I – Consentimento Livre

Anexo II – QRPS

Anexo III – Entrevista semiestruturada com os professores

Anexo IV – Entrevista individual com as alunas do projeto

Anexo V – Transcrição das entrevistas com os professores do Agrupamento das Escolas do Cerco do Porto

RESUMO

A dissertação aqui apresentada, é na temática do Desenvolvimento Positivo dos Jovens, o desporto, a dança e do Modelo de Responsabilidade Pessoal e Social.

Esta pesquisa foi construída por diferentes vias: a revisão de literatura, e a elaboração de dois estudos, que tiveram como objetivo geral verificar as interações entre a prática de aulas de Dança com o Desenvolvimento Positivo dos Jovens e o modelo de Responsabilidade Pessoal e Social. O Estudo 1 foi um estudo de natureza quantitativa, com 1033 jovens de escolas do ensino técnico da cidade do Porto e o objetivo desse estudo foi verificar se o tipo de modalidade, a frequência da prática desportiva e o gênero têm influência sobre os níveis de Responsabilidade Pessoal e Social dos jovens. O instrumento utilizado para a recolha de dados foi o questionário QRPS e os resultados obtidos através do teste estatístico da ANOVA. O Estudo 2, de natureza qualitativa, foi resultado de duas intervenções com jovens no Agrupamento das Escolas do Cerco do Porto utilizando aulas de dança e o Modelo de Responsabilidade Pessoal e Social. A primeira intervenção foi com alunos do 12º ano do ensino técnico secundário em Educação física, e a segunda foi com alunas do 6º ano primário. Os instrumentos utilizados no segundo estudo foram entrevistas com os professores, diário reflexivo, entrevistas com as alunas e vídeos das aulas. Com o estudo 1 concluiu-se que o tipo de modalidade e o gênero têm influência sobre os níveis de Responsabilidade Pessoal e Social, enquanto que a frequência da prática não. Com o estudo 2, concluiu-se que a aplicação da dança com o MRPS fomenta a responsabilidade, o respeito, a autonomia e a cooperação dos jovens. Sugere-se mais estudos com o MRPS a fim de melhorar a educação e o desenvolvimento dos jovens em todas as vertentes de suas vidas.

Palavras-chave: Dança, Desporto, Desenvolvimento Positivo dos Jovens, Modelo de Responsabilidade Pessoal e Social.

ABSTRACT

The dissertation presented here is on the topic of Positive Youth Development, sport, dance and the Personal and Social Responsibility Model. This research

was built in different ways: the literature review, and the elaboration of two studies, which aimed to verify the interactions between the practice of Dance classes with the Positive Development of Young People and the Personal and Social Responsibility model. Study 1 was a study of a quantitative nature, with 1033 young people from technical education schools in the city of Porto and the aim of this study was to verify whether the type of sport and frequency of sports practice have an influence on the levels of Personal and Social Responsibility of young people. Data collection was through the questionnaire QPRS and the results obtained through the statistical test of ANOVA. Study 2, of a qualitative nature, was the result of two interventions with young people in the Group of Schools of Cerco do Porto using dance classes and the Personal and Social Responsibility Model. The first intervention was with students from the 12th year of secondary technical education in Physical Education, and the second was with students from the 6th grade. The instruments used in the second study were interviews with teachers, reflective diary, interviews with students and videos of classes. modality influences the levels of Personal and Social Responsibility, while the frequency of practice does not. With study 2, it was concluded that the application of dance with the MRPS fosters responsibility, respect, autonomy and cooperation among young people. Further studies with the MRPS are suggested in order to improve the education and development of young people in all aspects of their lives.

Keywords: Dance, Sport, Positive Youth Development, Personal and Social Responsibility Model.

LISTA DE ABREVIATURAS

DP - Desenvolvimento Positivo

DPJ - Desenvolvimento Positivo dos Jovens

DR - Diário Reflexivo

P1 - Professor 1

P2 - Professor 2

P3 - Professor 3

P4 - Professor 4

MRPS – Modelo de Responsabilidade Pessoal e Social

TPSR – *Teaching Personal and Social Responsibility*

INTRODUÇÃO

1.INTRODUÇÃO

O presente estudo surge no âmbito do Desenvolvimento Positivo dos Jovens para a conclusão do Mestrado em Psicologia do Desporto e do Desenvolvimento Humano na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

A revisão da literatura aborda as seguintes temáticas: o Desenvolvimento Positivo dos Jovens, o desporto e o DPJ, a modalidade da dança, jovens do ensino técnico secundário e o Modelo de Responsabilidade Pessoal e Social (MRPS).

O MRPS criado por Don (Hellison,1975) utiliza as atividades físicas e atividades com variados tipos de desporto, tanto nas aulas de Educação Física, quanto em horários extracurriculares, para manter os jovens ocupados com atividades saudáveis e promover através dos exercícios, os benefícios físicos, mentais e ainda, ensinar aos jovens valores e competências essenciais para as suas vidas.

Desde a elaboração do modelo MRPS, e no decorrer dos anos de aplicação do modelo, Don Hellison buscou na pedagogia humanista a base para seu método de ensino: os alunos têm um papel determinante na abordagem humanista, uma vez que eles são o centro de atenção do ensino (Maseto,2003), e por isso, são de extrema importância (Mizukami,1986), uma abordagem que valoriza a compreensão da relação professor-aluno (Jardilino et. al.,2010) e onde deve prevalecer a atenção ao indivíduo e a confiança no homem (jovem/aluno) e nos pequenos grupos, uma abordagem de ensino com o objetivo de tornar as pessoas felizes e autênticas (Mizukami,1992). Dentro dos princípios da pedagogia humanista, o professor tem de incentivar e motivar o aluno a construir o conhecimento, com atitudes positivas, empatia, valorização, aceitação e confiança (Rogers,1973). O ensino é democrático e a autonomia dos alunos é valorizada (Mizukami,1992), bem como as relações interpessoais, que contribuem para a formação da personalidade do indivíduo, do seu conhecimento, desenvolvimento e autorrealização (Ostermann & Cavalcanti,2011). O processo de ensino obedece ao desenvolvimento psicológico dos alunos e os conteúdos programáticos são escolhidos a partir dos interesses dos mesmos (Castaman & Tommasini,2020).

A intenção dos programas que aplicam o modelo TPSR é contribuir na educação dos jovens para torná-los pessoas melhores, com valores, e assim, adultos com maiores chances de um futuro melhor.

No seguimento desta pesquisa, já com base no material bibliográfico, e a partir das vivências dentro da Escola do Cerco do Porto, com turmas com jovens com idades variando desde os 11 anos até os 21 anos, surgiu o interesse em fazer uma pesquisa que envolvesse alguma abordagem prática, algum tipo de intervenção com os jovens.

Várias ideias surgiram, até a decisão final, que originou esta dissertação: uma pesquisa desenvolvida a partir do DPJ e do Modelo de Responsabilidade Pessoal e Social com três estudos com diferentes abordagens: o primeiro estudo é de natureza quantitativa com jovens do ensino Técnico Secundário de escolas da cidade do Porto, o segundo estudo é de natureza qualitativa e enquadra-se num estudo de caso, e o terceiro é um estudo misto, com metodologia de pesquisa-ação. O segundo e o terceiro estudos constituem-se nas intervenções no Agrupamento das Escolas do Cerco, com duas turmas: uma turma do 12º ano do Ensino Técnico Secundário em Educação Física e uma turma do 6º ano do ensino primário.

REVISÃO DE LITERATURA

2. REVISÃO DE LITERATURA

De acordo com a Fundação Vale (2013), o novo conceito de desenvolvimento humano é um processo que se baseia em micropolíticas para promover a qualidade das relações entre as pessoas, a autonomia e o bem-comum.

2.1 Psicologia Positiva e Desenvolvimento Positivo dos Jovens

Estudos sobre programas de intervenção na área da psicologia positiva e do desenvolvimento positivo dos jovens são cada vez mais relevantes e importantes, uma vez que incentivam os jovens a crescer e a aprender coisas boas para que haja mudanças positivas em suas vidas.

Um ponto importante da Psicologia Positiva são as competências de bem-estar, que, segundo Seligmann (2011), compreendem todas as emoções positivas, e que devem ser ensinadas na escola, porque melhoram a aprendizagem e proporcionam mais engajamento das crianças e dos jovens nas suas atividades, além de promover os bons relacionamentos e seu pensamento criativo.

No período da adolescência, nota-se que é comum muitos jovens terem dificuldades de aprendizagem, níveis de motivação mais baixos e alguns transtornos de conduta ou afetivos (causados por inúmeras razões, que podem ser, desde a instabilidade familiar, a pobreza, a marginalidade, ou, ainda, envolvimento com álcool e drogas ilícitas).

Sendo assim, a Psicologia Positiva tem caráter preventivo, e seu alicerce é a construção de competências e se constitui em cinco pontos fundamentais: o estudo da emoção positiva, do engajamento, do sentido, das realizações positivas e dos bons relacionamentos (Seligman, 2011).

Influenciada pela Psicologia Positiva (Seligman & Csikszentmihalyi, 2000) surge o Desenvolvimento Positivo (DP) que é um conjunto de estratégias que qualquer programa pode adotar para auxiliar na orientação de uma vida bem sucedida, abordando várias perspectivas, inclusive o desporto.

O DP tem como base da sua fundamentação teórica o modelo dos 5Cs, proposto por Lerner et al. (2000). Os autores enaltecem que uma série de abordagens positivas seriam capaz de despertar na criança o cuidado (compaixão), a

competência, o caráter, conexão e confiança, pilares do DP. O cuidado reflete o grau de empatia que os participantes sentem em relação aos outros. A competência é uma visão positiva da ação de uma pessoa em áreas específicas de domínio, incluindo o social e o acadêmico. O caráter envolve o respeito pelas regras sociais e culturais, padrões para comportamentos corretos, senso crítico de certo e errado e integridade. A conexão caracteriza um vínculo positivo com pessoas e instituições que se reflete em trocas saudáveis e bidirecionais entre o indivíduo e colegas, família, escola e comunidade, em que ambas as partes contribuem para o relacionamento. A confiança representa um senso interno de autoestima, identidade e sentimentos positivos gerais sobre a aparência física. Uma abordagem que compreende esses cinco conceitos, naturalmente, resultaria numa contribuição à comunidade que, atualmente, é considerada como um sexto C do modelo.

O desenvolvimento positivo dos jovens também pode ser entendido como várias atividades que envolvam os jovens para os comportamentos pró-sociais e para que os afastem dos maus comportamentos - que são aqueles que comprometem e prejudicam sua saúde, suas relações e seu futuro (Franco & Rodrigues, 2014).

As crianças e os adolescentes devem aprender as competências de bem-estar, ou seja, sentir as emoções positivas, fazer coisas que gostam e com as quais se sentem bem, ter bons relacionamentos, e refletir sobre a maneira como elas vivem e sentem, porque suas decisões e suas escolhas de hoje, terão uma consequência na vida futura. Essas competências devem ser ensinadas na escola, assim como outras disciplinas (Seligman & Csikszentmihalyi, 2000).

Alguns pontos fundamentais aonde a Psicologia Positiva e o desenvolvimento positivo dos jovens se alinham, são: a importância de destacar os pontos fortes e as qualidades dos jovens, e proporcionar um ambiente e um contexto social positivos para proporcionar o desenvolvimento dessas habilidades e qualidades.

Um estudo de revisão sistemática de programas de desenvolvimento positivo (nos Estados Unidos da América), foi realizado por Catalano et al. (2004), no qual foram identificados 25 programas de sucesso, em que houve grandes melhorias no comportamento dos jovens que passaram pelas intervenções, tanto em suas habilidades interpessoais, no autocontrole, na percepção de responsabilidade, na

resolução de conflitos e de problemas, e na autoeficácia, quanto nas competências cognitivas.

A aplicação dos projetos obteve ótimos resultados, e ficou evidente a mudança positiva na vida e no comportamento daqueles jovens, que se refletiu na diminuição de comportamentos ruins, e um aumento significativo nos bons comportamentos e nas habilidades cognitivas, emocionais e sociais.

Proporcionar aos jovens tarefas e atividades aonde sejam protagonistas, e que tenham autonomia na tomada de decisões, e sintam-se capazes, são fundamentais na prevenção e na diminuição dos comportamentos de risco e transtornos de má conduta (Franco & Rodrigues, 2018).

Níveis mais altos na percepção de autoeficácia estão diretamente relacionados a um número mais elevado de experiências de vida positivas, por isso, as atividades criativas devem fazer parte do dia a dia dos jovens, para fomentar a utilização do seu tempo da forma mais construtiva possível.

2.2 – Exercício físico e Desenvolvimento Positivo dos Jovens

O desporto, além de desenvolver as habilidades físicas das crianças e dos jovens, é uma excelente ferramenta social para mudanças em todas as fases da vida, desde a infância até a idade adulta, ajudando a transformar as pessoas em melhores cidadãos, proporcionando a vivência de experiências satisfatórias e, conseqüentemente, aumentando a perspectiva de sucesso em diversas dimensões (Ciampolini et al, 2020).

A prática de desporto propicia aos jovens vulneráveis melhor saúde mental, uma vez que a interação com outros indivíduos aumenta a autoestima e os vínculos de amizade e de confiança, criando um ambiente motivador e inspirador. Desta forma, os jovens desenvolvem suas habilidades sociais, como a comunicação, e também passam a compreender suas emoções, melhorando, assim, a capacidade de se relacionar com os outros e de gerir melhor os conflitos (Meireles et al, 2020).

A prática desportiva, quando bem orientada, pode representar uma intervenção efetiva de DP (Vella et al., 2018) e a diversidade de desportos e atividades em

padrões diferentes, demonstram diferentes resultados de desenvolvimento positivo.

As características dos contextos esportivos e a experiência vivida por cada participante (jovem), vai influenciar nestes resultados. Diferentes contextos esportivos proporcionam o desenvolvimento de oportunidades mentais, de modo que os jovens se beneficiam da experiência vivida na participação dos contextos esportivos e assim, conquistam estilos de vida ativa e saudável, dentro de um contexto aonde eles sentem que se encaixam e suas qualidades e seus pontos positivos são apoiados (Agans & Geldhof, 2012).

Estudos demonstram que Programas de intervenção em Educação Física e de Desporto nas escolas de baixa renda, são, possivelmente, as únicas formas dessas crianças e jovens terem acesso a um clube, a um grupo ou a um time, porque normalmente, eles não estão disponíveis para as pessoas humildes da comunidade. As crianças se sentem atraídas pelos jogos e pelo desporto, e inseridas dentro de algo importante. Essas vivências proporcionam nelas sentimentos agradáveis: inclusão, alegria, e a sua participação em atividades produtivas e lúdicas (Holt et al., 2012).

Os benefícios da participação das crianças e jovens no desporto e nas atividades físicas são inúmeros, destacando-se os efeitos sociais, psicológicos e físicos. Os bons resultados de desenvolvimento positivo dos jovens, têm influência direta da interação dos colegas, dos pais, da aceitação de grupos e de pares e das amizades íntimas que se estabelecem entre os pares. Os treinadores e professores são os criadores do clima motivacional, de carinho e de confiança das crianças e jovens, essenciais para que elas acreditem nas suas habilidades e com valores positivos em relação à atividade física, tenham suporte social e papel positivo nas suas próprias vidas (Weiss et al., 2012).

Segundo Corte-Real (2016), até mesmo os jovens em situações de “risco” são providos de talentos, capacidades e habilidades que podem e devem ser valorizados e aprimorados, a fim de lhes proporcionar um futuro próspero e positivo, e ressalta a importância de trabalhar a autonomia dos estudantes tanto no ensino básico, quanto no secundário.

Um fator de extrema relevância em programas de Desporto e o DPJ é o perfil dos professores e/ou treinadores envolvidos nos projetos: pessoas dispostas a ajudar no desenvolvimento desses jovens, que se entregam de corpo e alma, que criam um ambiente saudável na relação com as crianças e adolescentes, aonde exista respeito, empatia, confiança e amor (Baptista,2016).

Pode-se afirmar que as intervenções em programas de DPJ contribuem de forma satisfatória para o desenvolvimento da juventude, uma vez que os participantes enaltecem suas qualidades e pontos positivos e, conseqüentemente, poderá haver a diminuição dos comportamentos de risco (Esperança et al., 2018).

O DPJ permite uma abordagem educacional ampla, que auxilia os jovens a desenvolver competências para a vida, contribuindo para o seu crescimento pessoal, tornando-os futuros adultos com valores e responsáveis (Regueiras, 2016).

2.3 - A dança e o Desenvolvimento Positivo dos Jovens

A dança é uma Arte que existe desde o surgimento da humanidade, e que utiliza o corpo como instrumento para a expressão artística.

Durante a história da humanidade, nas mais diversas culturas, os motivos para dançar vão desde o lazer, até vida social, cerimônias religiosas ou apresentações artísticas. Qualquer que seja o motivo, ela pode expressar todos os sentimentos como alegria, tristeza, dor, amor, revolta ,etc.

Segundo Nanni (1995), além de ser uma atividade física, a dança é uma forma de lazer que cativa a todos, e por isso auxilia no tratamento de depressão e de casos de isolamento social. Com a dança, o indivíduo tem a chance de demonstrar sua capacidade criativa, motora e emocional. Da mesma maneira que outros exercícios aeróbicos, a prática da dança faz com que o corpo produza uma quantidade muito boa de endorfina, que é o hormônio que atua diretamente no estado psicológico dos seres humanos. Além de melhorar aspetos da saúde física, a dança melhora a consciência do indivíduo sobre seu corpo, e isto lhe dá mais autoconfiança e autoconhecimento.

A dança promove a integração entre as pessoas, independentemente de cultura, condição social, raça, etnia ou idade. Por esse motivo deve ser utilizada como um instrumento de socialização, de inclusão social e um agente de transformação.

Quando a pessoa dança, ela tem a possibilidade de colocar ali, nos gestos e movimentos, suas experiências e vivências, e por isso que é um instrumento que agrega e transforma.

A proposta para esta intervenção de dança recreativa (e cooperativa), tem objetivos que se assemelham com os objetivos da Dançaterapia.

A Dançaterapia surgiu nos Estados Unidos da América em 1966, quando um grupo de bailarinas e coreógrafas se reuniram e criaram a Associação americana de Dançaterapia. A iniciativa se deu porque elas acreditavam na importância pedagógica e terapêutica da dança.

Uma das pioneiras em dança-movimento-terapia foi Mary Starks Whitehouse. Em 1968, escreveu um artigo “ Reflexões sobre uma Metamorfose” aonde fala que foi muito importante quando se deu conta de que não ensinava dança. Ensinava pessoas. E foi então que percebeu que seu principal interesse era no processo, e não com os resultados, e que sua busca não era só pela arte, mas sim, pelo desenvolvimento humano (Pereira,2020).

Maria Fux (2006), bailarina e coreógrafa argentina, e professora de Dançaterapia, no seu livro intitulado “ Dança, Experiência de Vida” diz que o corpo humano “pede” movimento e a dança têm a capacidade profunda de fazer o indivíduo se expressar, se comunicar e se relacionar com o mundo e com as outras pessoas.

Muitas doenças, traumas, infelicidades e insatisfações da vida, fazem com que as pessoas percam o interesse nas coisas, na vida, e em si mesmas. Com a prática da dançaterapia, há a recuperação da autoestima, da própria identidade, e esses indivíduos voltam a sentir prazer, se sentem mais equilibrados e em harmonia com a vida, e aqueles sentimentos afetuosos e as emoções positivas vão ressurgindo naturalmente no seu dia a dia.

Conforme Fux (1983), ao utilizar a dança como um meio paralelo para a educação fazemos surgir o “homem” com menos medos e com maior percepção do próprio corpo como meio expressivo em relação com a própria vida.

A dança é essencial no mundo educativo, pois, através dela, além das pessoas renovarem suas mentalidades, elas tornam-se mais comunicativas e mais criativas, passam a sustentar boas práticas, bons valores, e ações que contribuem para o desenvolvimento de todos, inclusive dos jovens (Batalha, 2004).

A dança é uma atividade que utiliza a expressão corporal, que além de aumentar as capacidades das habilidades motoras dos atletas, auxilia no desenvolvimento da cooperação e da autoestima e da integração ao grupo (Araújo, 2004);

De acordo com Marbá et. al (2016), a prática da dança aumenta a sensação de bem-estar, pois possibilita momentos de alegria e de diversão, melhorando a auto estima e facilitando assim, o convívio e a integração social.

Segundo Passarinho e Liberali (2013) a dança faz com que a pessoa conheça melhor o próprio corpo, provoca sensações de satisfação e de bons sentimentos, e isto melhora o relacionamento de quem dança com as outras pessoas.

Apesar de ser uma época em que ainda não se falava sobre o Desenvolvimento Positivo dos Jovens, Laban (1879) considerado o “pai” da Dança contemporânea, dizia que a dança ajuda as pessoas na conquista da confiança e na percepção do potencial, tanto individual, quanto dos outros.

2.4– As escolas de ensino técnico e o Agrupamento das Escolas do Cerco do Porto

Segundo Martins (2017), na aprendizagem de alunos dos 12 anos da escolaridade obrigatória, ao definir os objetivos para a educação ser, de fato eficaz, é preciso considerar todo o panorama de diversidades e complexidades do mundo. O ensino técnico deve proporcionar aos jovens, um perfil de aprendizagem firmado em ensinar liberdade, responsabilidade, a valorização ao

trabalho, autoconsciência, cooperação com a família e com a comunidade, e participação ativa na sociedade em que vivem.

O ensino técnico tem de ser flexível, pois o mais importante é criar o equilíbrio entre o conhecimento, a criatividade e o senso crítico, visando a formação desses jovens, em adultos autônomos e responsáveis. Desta forma, deve recusar padrões rígidos de ensino e incentivar os alunos a pensar e a criar.

De acordo com a Diretoria Geral de Ensino (2017), os sete pilares da cultura de autonomia e de responsabilidade são: prevenção do conhecimento contra o erro e a ilusão; ensino de métodos que permitam ver o contexto e o conjunto, em lugar do conhecimento fragmentado; o reconhecimento do elo indissolúvel entre unidade e diversidade da condição humana; aprendizagem duma identidade considerando a humanidade como comunidade; exigência de apontar o inesperado e o incerto como marcas do nosso tempo; educação para a compreensão mútua entre as pessoas, de pertenças e culturas diferentes; e desenvolvimento de uma ética do género humano, de acordo com uma cidadania inclusiva.

O ensino técnico com um perfil de base humanista, com valores fundamentados numa sociedade centrada na pessoa e na dignidade humana. Um sistema de ensino que cria para os alunos condições de adaptabilidade e de estabilidade, e valorizar o saber.

O Agrupamento de Escolas do Cerco situa-se na parte oriental da Cidade do Porto, na freguesia de Campanhã, que é conhecida por ser uma das zonas urbanas mais desfavorecidas da região Metropolitana do Porto. É uma região que sofre uma grande degradação urbanística, social e cultural, e que se caracteriza como um “conjunto” de bairros sociais com muitos problemas sociais.

A maioria da população que reside nestes bairros é carente. São pessoas que não estudaram, ou que abandonaram os estudos muito cedo, e muitas delas estão fora do mercado de trabalho (ou nem sequer trabalharam alguma vez na vida).

Como consequência destes fatores, são inúmeros problemas de desigualdade económica e social, que favorecem os comportamentos desviantes e negativos

dos habitantes desses bairros, incluindo jovens, adolescentes e crianças, que vivem esta realidade e não têm grandes oportunidades ou boas perspectivas de vida.

Muitos alunos do agrupamento de Escolas do Cerco vivem num contexto vulnerável, com famílias desestruturadas, expostas a situações desagradáveis e de marginalidade. Com isso, estas crianças e jovens não se adaptam bem às instituições de ensino, e a seguir regras (em geral), e têm dificuldade de integração nas escolas e, posteriormente, de conseguir um trabalho.

A escolha do Agrupamento de Escolas do Cerco, para a realização deste Projeto de Estudo Exploratório com Dança, é, justamente, uma tentativa (entre outros tantos projetos) de proporcionar atividades que estes jovens se sintam interessados e com vontade em participar. A Dança e a expressão corporal tiveram, neste projeto, o papel de contribuir no Desenvolvimento Positivo dos Jovens em dois aspetos: mostrar aos jovens, que podem utilizar a Dança e a expressão corporal para se soltar, se expressar e se comunicar; e, simultaneamente, são ferramentas para que desenvolvam a autonomia, a autorresponsabilidade, a autoconfiança, a autoestima e a cooperação.

2.5 - O Modelo de Responsabilidade Pessoal e Social

Muitos estudos publicados confirmam que a prática da Educação Física proporciona - além dos benefícios para uma melhor saúde física, mental e espiritual de crianças, jovens e adultos - oportunidades para o ensino de competências e de valores essenciais ao convívio em sociedade, como o respeito e a responsabilidade, e um dos modelos pedagógicos utilizado para esse objetivo é o Modelo de Responsabilidade Social e Pessoal (Santos et.,al 2017).

O Modelo de Responsabilidade Social e Pessoal, conhecido mundialmente como TPSR (Teaching Personal and Social Responsibility) e aplicado em diversos países, foi desenvolvido por Don Hellison, professor norte americano que iniciou sua carreira em Chicago, na Portland State e na University of Illinois (Hellison, 2011).

Utilizando a abordagem pedagógica humanista e centralizando a atenção do ensino no aluno (Rogers,1973), Don é considerado o “pai” da Educação Física Humanística (Hellison,1973,1978).

Ao sair da Portland State e ingressar na University of Illinois at Chicago (UIC) Don foi contratado como professor titular, e isto possibilitou ter liberdade no trabalho, poder usar sua criatividade e inventar programas comunitários para populações carentes vizinhas. Com uma carga horária didática leve, Don tinha tempo disponível para desenvolver os projetos de seu interesse (Walsh &Wright,2020).

Graças ao processo de mudanças na educação, e ao empenho de Hellison no desenvolvimento do seu MRPS de ensino (TPSR,Hellison,1995,2003,2011) as habilidades pessoais e sociais dos alunos passaram a ter destaque, tornando-se tão importante quanto as outras habilidades acadêmicas.

Entre os diversos estudos e pesquisas realizados por Don, ao longo de sua carreira, há três contribuições que ele afirmou que foram suas vivências com mais comprometimento(Hellison,2008,p.9):

*uma forma de ensino com a mistura mais perfeita possível entre a prática e a teoria, como se uma ensinasse a outra e vice-versa;

*focar o ensino nos jovens carentes, com o objetivo de dar mais oportunidades e de “tornar o jogo mais nivelado”;

*proporcionar programas de atividades físicas para crianças com uma perspectiva educacional holística, mesclando, no cotidiano das suas atividades físicas, habilidades e valores sociais, emocionais e cognitivos para a vida.

Hellison projetou e criou o modelo de Ensino para Responsabilidade Pessoal e Social para ajudar os alunos em risco de exclusão social a lidar melhor com as divergências e complexidades da vida (Hellison,1985,2011). Os pilares do seu modelo são a promoção do autocontrole, da responsabilidade e criar um senso de identidade nos alunos, usando como ferramenta a educação física e as atividades esportivas. Os objetivos e meios do MRPS alinham-se as teorias da autoeficácia, da psicologia social (Bandura,1997).

A abordagem de ensino no MRPS é centrada no aluno, desta forma, o indivíduo é colocado em primeiro lugar.

Mesmo tendo suas teorias e seu modelo de ensino muito discutidos e contestados no início da década de 1970, Don Hellison manteve-se firme, dedicou-se ainda mais às suas ideias e princípios, expandindo seu Modelo e incluiu nele níveis de responsabilidade (Hellison,2011).

No MRPS a responsabilidade pessoal é definida como o aluno assumir a responsabilidade pelo seu próprio bem-estar, dedicando-se a projetos de autodesenvolvimento e automotivação e estabelecimento de metas, enquanto a responsabilidade social é definida como uma contribuição ao bem estar dos outros, respeitando os direitos e sentimentos alheios e envolve compaixão e cooperação (Hellison & Parker,2001).

Há três elementos chave no MRPS (Hellison,2011):

1.O primeiro elemento chave são os níveis de responsabilidade que os atletas e/ou alunos devem aprender para serem adultos competentes: (1) respeito pelos direitos e sentimentos dos outros, (2) esforço e cooperação, (3) autodireção, (4) ajudar os outros e liderança, e (5) transferência de responsabilidade fora do ginásio. O professor integra os níveis de responsabilidade aos conteúdos das aulas.

2.O segundo elemento são nove estratégias de ensino: (1) Modelar o Respeito, significa ser um professor exemplar de responsabilidade; (2) Definir expectativas e objetivos claros; (3) Oportunidades de sucesso, ou seja, todos os alunos devem participar da aula e se sentirem bem; (4) Incentivar a Interação Social para que haja situações de cooperação e trabalho em equipa; (5) atribuir Responsabilidade, distribuir tarefas e responsabilidades específicas; (6) Liderança, permitir que os alunos assumam a liderança em certos momentos das atividades; (7) Dar Escolhas e Vozes, pedir a opinião, envolver os alunos nas escolhas de temas, pedir sugestões; (8) Papel na Avaliação, pedir que avaliem as aulas e o processo de ensino; (9) Transferir, dar exemplos aos alunos de como transferir o conhecimento e as habilidades adquiridos.

3.O terceiro elemento chave do modelo de TPSR é o formato da aula: a estrutura de todas as aulas deve ser a mesma independente do conteúdo das atividades. O formato básico da aula consiste em: (a) Conversa de Conscientização no início da aula (objetivos); (b) Plano de Atividade Física, que inclui as tarefas desportivas integradas com as atitudes do MRPS; (c) Tempo de Reflexão, nos últimos minutos da aula, para que, sentados em círculo, todos possam refletir e dizer o pensam sobre a aula, avaliar a aula, avaliar os colegas e a si próprios.

A partir daí, o MRPS começou a ser mais bem aceito, passou a ter credibilidade e começaram a surgir os resultados positivos da sua aplicação.

De acordo com Richards e Shiver (2020), o MRPS é constituído por cinco objetivos principais, que estão ligados aos níveis de aprendizagem sociais e emocionais:

O primeiro objetivo é sobre o jovens e/ou aluno respeitar os direitos e sentimentos das outras pessoas, ao mesmo tempo em que tem autocontrole das suas emoções e comportamentos.

O segundo refere-se a sua participação efetiva nas atividades das aulas, com esforço nas tarefas difíceis ou desafiadoras.

O terceiro objetivo destaca o incentivo a motivação e a autodireção (estabelecer metas), enquanto o quarto diz respeito a desenvolver o senso de empatia, de se pôr no lugar do outro, da capacidade de ajudar, de cooperar e de liderar. Os objetivos de esforço, participação e motivação, servem como marcadores da responsabilidade pessoal, e os objetivos de respeito e de cooperação se alinham como marcadores da responsabilidade social (Li, Rukavina, & Pickering, 2008). O quinto objetivo é a transferência das lições experimentadas, vividas e aprendidas nas atividades das aulas, para outras áreas da vida desses jovens/alunos, desde outras situações dentro da escola, como na vida pessoal, em família, ou na vida social/afetiva (amigos e/ou companheiros/as).

Segundo Hellison (Hellison,2011), a transferência é o principal objetivo do modelo.

As crianças e jovens são incentivados a expressar suas opiniões relacionadas ao sistema de ensino, e também participam na tomada de decisões, para

aprender a lidar com todos os tipos de situações e das suas consequências, positivas ou negativas (Li et al., 2008).

No início da década de 1990 várias escolas urbanas, em diversas partes do mundo, passaram a usar o MRPS nos programas de educação física como grande suporte em questões sociais como violência, vandalismo, aumento da evasão escolar, gravidez na adolescência, uso de bebidas alcoólicas e de drogas. Os valores sociais, o respeito, a cooperação e a responsabilidade, começaram a ser infundidos pelos professores de vários países nos contextos de suas aulas, ao longo de todo ano (Virgilio,2014).

Um estudo, com a análise de programas de atividades baseados em MRPS nos Estados Unidos da América e na Espanha, comprovou a contribuição do MRPS no desenvolvimento positivo de crianças e de jovens, melhorando os níveis de responsabilidade, comportamentos positivos, habilidades sociais e de autoeficácia (Caballero-Blanco,et al.,2013).

A revisão sistemática com 22 estudos de programas de educação física baseados no MRPS constatou que a implementação correta do MRPS contribui para o desenvolvimento positivo dos jovens, resultando em comportamentos positivos, melhorando suas vidas nos âmbitos sociais, emocionais, psicológicos e educacionais (Pozo et al.,2018).

2.6 - O papel do professor no Modelo de Responsabilidade Pessoal e Social

De acordo com Rogers (1973), a aprendizagem é facilitada por meio das atitudes positivas nas interações da relação pessoal entre professor e aluno. É fundamental que o professor facilite a aprendizagem do aluno.

O educador encoraja o estudante a ser o protagonista de sua aprendizagem (Rogers,1985), facilitando que o jovem entre em contato com assuntos e coisas que sejam de seu interesse.

O Modelo de Responsabilidade Pessoal e Social adotou o mesmo termo do ensino humanístico: educador-facilitador.

Nesse modelo, o docente tem de se reinventar sempre, e dar apoio e suporte ao projeto, uma vez que se torna o único responsável por facilitar a aprendizagem, ao mesmo tempo em que o aluno assume o papel principal na responsabilidade de aprender e se autodesenvolver (Mizukame,1992).

Ao trabalhar com o MRPS, o professor deve ser coerente e flexível. Assim é possível abordar temas diferenciados, dentro do interesse e da realidade dos estudantes.

O professor vai criar condições para o aluno aprender, vai mostrar caminhos para que a criança/ou jovem tome iniciativas, seja responsável e se autodetermine. É um processo de aprendizado que servirá para os outros campos da vida do aluno.

O tipo de professor que se enquadra no MRPS é o professor que realmente se envolve, que gosta de pesquisar, e que faz uma reflexão-ação de suas atitudes e assim inova a sua prática pedagógica, promovendo uma educação de qualidade.

Ao escolher o modelo de MRPS, cada professor decide como desenvolvê-lo e seu próprio jeito de aplicá-lo. Todo o processo de ensino é individual, dependendo do caráter de cada professor e da forma como ele se relaciona com o caráter dos seus alunos.

Segundo Mizukami (1992), o professor aceita o aluno como ele é e compreende seus sentimentos e sua forma de agir. O aluno se responsabiliza pelos objetivos referentes a aprendizagem, de acordo com seus gostos pessoais. O professor tem de ser autêntico, compreensivo, ter empatia, aceitar e confiar no aluno.

O aluno constrói o conhecimento e o professor respeita e compreende o aluno nas perspectivas emocionais, atitudinais e cognitivas (Jardilino et.al,2010).

A abordagem pedagógica do professor é diferente da tradicional, que usa a criatividade e suas características pessoais de forma positiva na relação com o aluno, na construção da aprendizagem. Pode -se chamar de atitude de parceria e corresponsabilidade para atingir objetivos comuns, em outras palavras, é o trabalho em equipa (Masetto,2003).

A decisão de utilizar o MRPS neste estudo, justifica-se por se tratar de uma pesquisa realizada numa escola situada num bairro social da cidade do Porto, onde muitos alunos são jovens em risco de exclusão social, de abandono escolar precoce, vindos de famílias desestruturadas, e a abordagem utilizada pelo professor durante as aulas, nos estudos 2 e 3, terá como centro o aluno, para incentivar sua autoconfiança, o sentido de responsabilidade e sua autonomia.

OBJETIVOS

3.OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste estudo foi verificar o Desenvolvimento Positivo dos Jovens e o modelo de Responsabilidade Pessoal e Social com a prática dança e com a prática de outros desportos.

3.2 Objetivos Específicos

1.Analisar, no Estudo 1, as diferenças nos níveis de Responsabilidade Pessoal e Social dos jovens, em função do tipo de modalidade, da frequência da prática do desporto e do gênero.

2.Verificar, no Estudo 2, se a aplicação do Modelo de Responsabilidade Pessoal e Social em intervenções com aulas de Dança em duas turmas distintas (uma turma de Ensino Técnico Secundário e outra com alunas do sexto ano) fomenta comportamentos positivos, autonomia, autocontrole e cooperação entre os jovens.

METODOLOGIA

|

4.METODOLOGIA

4.1 – Estudo 1

4.1.1 - Título: Modelo de Responsabilidade Pessoal e Social: Dança e outros desportos.

4.1.2 – Introdução

Projetos de desporto e de atividades físicas bem planejados e aplicados com cuidado e coesão, são uma poderosa ferramenta para ensinar valores como respeito, honestidade, a empatia, colaboração, cooperação, e a boa comunicação, em especial, aos jovens e adolescentes (ONU,2003).

Beutler (2008) reforça que o desporto e os exercícios físicos têm um impacto positivo para o desenvolvimento comunitário eficaz, na medida em que melhoram os padrões educacionais, reduzem os comportamentos antissociais entre os jovens e, ainda, incentivam o “empoderamento” individual e o gosto dos jovens para iniciativas de trabalho. Contribuem assim para a integração social e na resolução de problemas, proporcionando melhores chances de um futuro de vida melhor para crianças e adolescentes.

As escolas são o lugar ideal para que os jovens pratiquem atividades que desenvolvam suas habilidades individuais e coletivas referentes à autonomia, respeito e cooperação (Buss, 2003). No que se refere aos objetivos das Escolas de Ensino Profissional de Portugal, destaca-se a importância dos alunos adquirirem consciência e preparo adequado para que ao finalizar a conclusão do ensino secundário, estejam aptos a inserção ao mercado de trabalho (DGE,2017). A escola profissional tem de estabelecer meios para mesclar conhecimento, compreensão, criatividade, e senso crítico na formação de jovens autónomos e responsáveis (Martins,2017).

É neste contexto que a dança se enquadra: como instrumento de ação pedagógica, exercendo um papel importante no desenvolvimento físico, mental e social de crianças e adolescentes, uma vez que estimula o resgate de valores morais e culturais através do convívio social e de atividades lúdicas e prazerosas (Costa,2008).

A contribuição da dança como atividade física é um processo no qual as vivências corporais facilitam aos indivíduos descobrirem suas potencialidades e seus limites. A dança é um facilitador dos relacionamentos interpessoais e do desenvolvimento do autoconceito e da autoestima (Falsarella & Amorim,2008).

Artigos e intervenções com projetos sobre as relações entre a prática de desportos individuais e/ou coletivos e o DPJ vêm sendo publicados há décadas (Esperança et. al,2013), tanto no campo da psicologia, quanto no campo social e pedagógico, no entanto, no que diz respeito a projetos com a modalidade da dança e a utilização do Modelo de Responsabilidade Pessoal e Social não há tantos estudos publicados.

Assim, este estudo é uma pesquisa quantitativa descritiva que tem como objetivo verificar, por meio da aplicação do questionário do Modelo de Responsabilidade Pessoal e Social, as diferenças existentes nos níveis de Responsabilidade Pessoal e Social dos alunos de escolas do Ensino Técnico da cidade do Porto, de acordo com o tipo de desporto praticado. Foram formuladas algumas questões: Haverá diferenças significativas nos níveis de RPS entre jovens que praticam diferentes modalidades desportivas? 3.Haverá diferenças em função da frequência da prática desportiva?

4.1.3 – Caracterização da amostra

A amostra desta pesquisa foi constituída por 1033 estudantes de escolas de Ensino Técnico Secundário da cidade do Porto, com idades entre os 14 e 21 anos, sendo 562 jovens do sexo feminino e 470 do sexo masculino e 1 jovem indefinido.

4.1.4 – Instrumentos

O instrumento utilizado foi o Questionário de Avaliação de Desenvolvimento de Responsabilidade Pessoal e Social (Li, Whight, Rukavina & Pickering, 2008), composto por 14 itens, disponível no ANEXO II.

As respostas eram numa escala fechada, com uma escala de intervalo entre (1) discordo totalmente e (6) concordo totalmente.

Este questionário possui dois fatores de análise: a primeira parte, correspondente ao primeiro fator, são os itens de 1 a 7, sobre a Responsabilidade Social. Esta parte foi subdividida em dois níveis: “Respeito” que é o 1º nível do modelo TPSR (itens 1º- eu respeito os outros, 2º- eu respeito meus professores, 6º- eu controlo-me quando me zango) e “Ajuda” que é o 4º nível do TPSR. A segunda parte, correspondente ao segundo fator, são os itens de 8 a 14, sobre a Responsabilidade Pessoal, que foi subdividida nos dois níveis: “Esforço” que é o 2º nível do modelo TPSR (itens: 8º- eu participo em todas as atividades, 9º- eu esforço-me muito, 13º - eu esforço-me bem) e “Autonomia” que é o 3º nível do modelo (10º- eu estabeleço metas para mim mesmo, 12º- eu quero melhorar, 14º- eu não estabeleço metas).

As outras variáveis analisadas foram: sexo (2 grupos: masculino e feminino), idade entre 14 a 21 anos (8 grupos: 14/15/16/17/18/19/20/21), e tipo de desporto (5 grupos: nenhum, individual, coletivo, dança, outros).

4.1.5 – Análises estatísticas

4.1.5.1 Estatísticas descritivas da amostra

Foi efetuada uma análise estatística descritiva, utilizando com recurso o programa de software estatístico S.P.S.S. (Statistical Package for the Social Sciences) para o Windows, versão 21. O teste escolhido para as análises do estudo foi o teste paramétrico ANOVA. A estatística descritiva da amostra dividida por grupos pelo tipo de modalidade desportiva está representada na tabela a seguir, onde: Ne significa o grupo dos jovens que não praticaram nenhum desporto (N =187), Ind é o grupo que praticou desporto individual (N=182), Dan é o grupo que praticou dança (N=126), Col é o grupo que praticou um desporto coletivo (N=283), AM é o grupo que praticava alguma luta ou artes

marciais (N=56) e Mix (N=122) corresponde ao grupo de jovens que praticavam mais de um desporto.

Tabela 1. Estatística descritiva – modalidades de desporto

Tipo de Modalidade	Ne/187		Ind/259		Dan/126		Col/283		AM/56		Mix/122	
	M	Dp	M	Dp	M	Dp	M	Dp	M	Dp	M	Dp
RP Eu respeito	4,61	0,65	4,68	0,62	4,75	0,48	4,48	0,80	4,57	0,71	4,69	0,53
RS Eu ajudo	4,32	0,82	4,51	0,71	4,48	0,72	4,34	0,88	4,25	0,97	4,45	0,68

4.1.5.2– Primeira análise do estudo: o tipo de modalidade tem efeito significativo sobre os níveis de Responsabilidade Pessoal e Responsabilidade Social dos jovens?

Para responder esta questão, foi utilizada a Análise de Variância de uma via (ANOVA), pois o teste foi realizado com 6 grupos distintos.

Na tabela a seguir, o resultado da Análise de Variância de uma via sobre as Modalidades de Desporto:

Tabela 2. ANOVA MODALIDADES

		df	Z	Sig
Responsabilidade Social	Entre grupos	5	2,440	0,03
	Eu ajudo os outros	1027		
Responsabilidade Pessoal	Entre grupos	5	4,305	< 0,001
	Eu respeito os outros	1027		

A ANOVA de uma via confirmou que há efeito da modalidade sobre os níveis de Responsabilidade Social: $[Z(5,1027) = 2,440; p < 0,05]$ e que há efeito da modalidade sobre os níveis de Responsabilidade Pessoal:

$[Z(5,1027) = 4,305; p < 0,05]$.

4.1.5.3 – Segunda análise do estudo: a frequência da prática do desporto têm influência sobre os níveis de Responsabilidade Pessoal e Social dos jovens?

As estatísticas descritivas da tabela n. 3 demonstram que a diferença nas médias entre os grupos pela frequência desportiva é muito pequena e ao realizar o teste de ANOVA, ficou confirmado que as diferenças entre os grupos não são significantes ($p > 0,05$).

Tabela 3. Estatística descritiva - Frequência

	Nenhuma vez		1 vez		2 vezes		3 vezes		4 vezes ou +	
	M	Dp	M	Dp	M	Dp	M	Dp	M	Dp
Responsabilidade e Pessoal	3,96	0,73	4,13	0,71	4,05	0,66	4,07	0,61	4,18	0,66
Responsabilidade e Social	4,21	0,61	4,22	0,77	4,29	0,53	4,27	0,61	4,30	0,62

4.1.5.4 – Terceira análise do estudo: o gênero tem influência sobre os níveis de Responsabilidade Pessoal e Social dos jovens?

Participaram desse estudo 562 jovens do gênero feminino, 470 jovens do gênero masculino e 1 jovem indefinido.

As estatísticas descritivas para a Responsabilidade Pessoal apresentam uma pequena diferença entre as médias Feminino= (M=4,11, Dp 0,63) e Masculino=

(M=4,05, Dp 0,72) e uma diferença maior em relação ao Indefinido= (M=2,57) e isso se deve ao fato de haver apenas 1 jovem no grupo Indefinido.

O mesmo ocorre com as estatísticas descritivas para a Responsabilidade Social, onde a diferença entre as médias do gênero Feminino e Masculino foi pequena, e houve maior diferença entre as médias quando comparadas ao grupo Indefinido. A tabela a seguir mostra as diferenças:

Tabela 4 . Estatística descritiva - Gênero

	Feminino/562		Masculino/470		Indefinido/1	
	M	Dp	M	Dp	M	Dp
Responsabilidade e Pessoal	4,11	0,63	4,05	0,72	2,57	
Responsabilidade e Social	4,08	0,68	4,24	0,66	2,42	

O teste de ANOVA confirma que o gênero tem influência sobre os níveis de Responsabilidade Pessoal: [$Z(2,1030)=3,581$; $p<0,05$] e sobre os níveis de Responsabilidade Social: [$Z(2,1030)=4,305$; $p<0,05$] representado na tabela a seguir:

Tabela 5. ANOVA GÊNERO

	df	Z	Sig
Responsabilidade Pessoal	2	3,581	0,028
Responsabilidade Social	2	5,966	0,003

4.1.6 – Resultados e discussão

O objetivo deste estudo foi verificar se o tipo de modalidade, a frequência da prática desportiva e o gênero têm influência sobre os níveis de Responsabilidade Pessoal e Social.

As estatísticas descritivas apontam que 187 jovens do ensino técnico não praticavam nenhum tipo de modalidade desportiva fora do contexto escolar, um número elevado, que vai de encontro com outros estudos já publicados (Almeida et.al.,2018, Baptista et.al., 2012) e também concorda com os dados do Plano Nacional de Saúde 2012-2016 da Direção nacional de Saúde (DGS,2013).

A tabela número um, com as estatísticas descritivas da primeira análise desse estudo, apresentou resultados de médias semelhantes de Responsabilidade Pessoal (questão Eu respeito) entre os grupos de modalidades diferentes, e a média do grupo da modalidade dança (M=4,75,DP=0,48) foi a maior de todos os grupos. Para os níveis de Responsabilidade Social (questão Eu ajudo) também houve pouca diferença entre as médias dos grupos, onde a média do grupo dança (M=4,48,DP=0,72) só foi menor do que o grupo Individual (M=4,51,DP=0,71). A tabela número 2, com o teste estatístico da ANOVA, confirma que há influência da modalidade tanto sobre os níveis de Responsabilidade Pessoal (questão Eu respeito, $p < 0,05$) quanto sobre os níveis de Responsabilidade Social (questão Eu ajudo, $p < 0,05$).

No que se refere à segunda análise, sobre a frequência da prática desportiva, a tabela número três, com as estatísticas descritivas de frequência indica que a diferença das médias entre os grupos não grande significância, onde a média dos níveis de Responsabilidade Pessoal do grupo Nenhuma vez (M=3,96,DP=0,73) e do grupo 4x na semana ou + (M=4,18,DP=0,66) e a média dos níveis de Responsabilidade Social do grupo Nenhuma vez (M=4,21,DP=0,61) e do grupo 4x na semana ou + (M=4,30,DP=0,62). O teste de ANOVA para essa questão confirmou que não houve diferenças significantes entre os grupos ($p > 0,05$).

A terceira análise tratou da influência do gênero sobre os níveis de Responsabilidade Pessoal e Social, e a tabela das estatísticas descritivas do gênero (tabela 4) apresentou resultados de médias semelhantes nos níveis de

Responsabilidade Pessoal entre o grupo gênero Feminino ($M=4,11, DP=0,63$) e o grupo gênero Masculino ($M=4,05, DP=0,72$) e diferente quando comparado ao grupo Indefinido ($M=2,57$). A mesma situação quanto aos níveis de Responsabilidade Social, onde o grupo gênero Feminino ($M=4,08, DP=0,68$) e o grupo gênero Masculino ($M=4,24, DP=0,66$) e o grupo Indefinido ($M=2,42$). A diferença maior entre as médias dos grupos Feminino e Masculino em relação ao grupo Indefinido se justifica pelo número de sujeitos de cada grupo, onde o grupo gênero Feminino ($N=562$), grupo gênero Masculino ($N=470$) e o grupo Indefinido ($N=1$). O teste de ANOVA (tabela 5) comprova que há influência do gênero sobre os níveis de Responsabilidade Pessoal ($p<0,05$) e sobre os níveis de Responsabilidade Social ($p<0,05$).

Essa pesquisa sugere que o número elevado de jovens que não praticam nenhum tipo de desporto fora da escola, pode estar relacionado à falta de iniciativa e de interesse dos mesmos, por baixas expectativas e baixa autoestima (Almeida et. al.,2018). Esse resultado vai de encontro ao relato do Professor 3 do estudo número dois dessa pesquisa: “

4.2 – Estudo 2

4.2.1 – Título: Intervenções com dança e o modelo de MRPS

4.2.2 – Introdução

Intervenções positivas na adolescência possibilitam condições para que os jovens vivenciem emoções positivas (Seligman,2011) e promovem o desenvolvimento de competências sociais, cognitivas e emocionais para que ocorra a superação dos comportamentos de risco (Lerner et.al.,2009).

O Desenvolvimento Positivo dos Jovens (DPJ) é um enquadramento teórico muito utilizado nas últimas décadas para ensinar competências para a vida aos jovens (Santos et.al.,2018). O foco dos programas de intervenção do DPJ é ensinar competências como o respeito, a liderança e a perseverança (Fraser et.al.,2005).

Sabe-se que o DPJ é alcançado em contextos e ambientes favoráveis à juventude, com destaque a escola, a casa e a comunidade (Lerner,2004) e o desenvolvimento humano ocorre influenciado pelos recursos do meio, que são as pessoas e o próprio lugar (características específicas da comunidade).

Na mesma linha pedagógica, o Modelo de Responsabilidade Pessoal e Social (MRPS) foi criado e desenvolvido por Hellison (2011) com o propósito de ensinar valores e competências de vida aos jovens, por meio da educação física e do desporto.

Uma constante preocupação de Don Hellison (Hellison,2000) durante sua carreira, foi a elaboração de projetos comunitários com desportos e exercícios físicos para jovens de comunidades carentes, que muitas vezes viviam em

situação econômica precária, com baixa renda familiar e problemas sociais, desde a discriminação racial ou xenofobia, até o envolvimento com o uso de substâncias ilícitas (bebidas alcoólicas e entorpecentes) e vida sexual precoce. Segundo Dwyer et.al.(1990), esses comportamentos são influenciados por pressão dos amigos, durante os períodos de tempo livre destes jovens.

Assim, a implementação de programas e de intervenções do DPJ em períodos extracurriculares com atividades físicas e desporto possibilita aos jovens: prática e a aprendizagem de hábitos de vida saudáveis, incentiva a boa utilização do tempo livre, e ensina valores éticos e morais (Esperança, et.al.,2013).

Em Portugal, as intervenções de DPJ com base no MRPS comprovaram a boa aderência dos jovens ao modelo, bem como sua eficácia, com a melhoria dos comportamentos dos jovens e diminuição do abandono escolar (Regueiras,2005).

Deste modo, o presente estudo é o relato de uma intervenção no Agrupamento das Escolas do Cerco do Porto que foi realizada em três etapas: uma entrevista com professores de Educação Física; uma intervenção realizada com a turma do 12º ano do Ensino Técnico em Educação Física, no módulo de de dança e uma intervenção de dança extracurricular com alunas de turmas do sexto ano de escolaridade.

O objetivo desta intervenção, foi verificar se as aulas de dança com a utilização do Modelo de Responsabilidade Pessoal e Social (Hellison,1995,2003,2011) promovem a autonomia, o autocontrole, o respeito e a cooperação dos alunos de turmas diferentes dentro da mesma escola.

Caraterização dos participantes neste estudo

- Os professores entrevistados

Põe os dados da tabela em texto

Tabela 13	- Dados Demográficos dos Professores do estudo		
Experiência	Idade	Código	Habilitações Acadêmicas
P1	44	21	Estudante de Doutoramento/Treinador
P2	38	16	Professora com Mestrado/Treinadora
P3	53	32	Professor com Mestrado/Treinador

- A turma do 12^o ano do Ensino Técnico em Educação Física

As disciplinas ensinadas no Ensino Técnico Secundário são organizadas, planejadas e separadas em módulos (DGE,2006). Devido a pandemia por causa do Covid-19/ Sars-Co V-2 (Varella,2020), as escolas tiveram períodos de aulas alternados entre aulas online e aulas presenciais. Por esta razão, o calendário escolar das turmas do Ensino Técnico Secundário em Educação Física do Agrupamento das Escolas do Cerco foi remanejado para que os alunos tivessem as aulas presenciais mínimas de cada módulo garantidas. Isto reduziu o Módulo de Dança a apenas cinco aulas presenciais.

Essa intervenção foi um desafio em três pontos fundamentais: primeiro, o tempo de aulas presenciais para utilizar o MRPS restrito a quatro encontros; segundo, o perfil dos jovens da amostra: jovens do último ano do ensino técnico em Educação Física em risco de exclusão social, com comportamentos de rebeldia e sem comprometimento com as atividades escolares; e terceiro, ensinar um ritmo de dança desconhecido por eles, com o intuito de aprender o ritmo, aprender os passos básicos e, ainda, elaborar uma coreografia para a apresentação, valendo nota decisiva para se formarem ou não.

Referir o número de estudantes, o sexo e as idades

- As alunos do 6^o ano de escolaridade

A amostra da intervenção 2, 3 foi composta por 11 adolescentes do sexo feminino, sendo 6 raparigas com 11 anos, 4 com 12 anos e uma com 13 anos.

4.2.3 – Instrumentos

Nessa investigação, a coleta de dados foi realizada em três etapas: a primeira etapa, com os professores que trabalham na Escola e a segunda etapa com os alunos do 12^aano do ensino técnico em Educação Física da escola e com as alunas das turmas do sexto ano do ensino primário.

Na primeira etapa, os dados foram recolhidos através de entrevistas semiestruturadas (Silverman,2000) com três professores da escola; com observações e apontamentos de conversas informais com os quatro

professores e por meio do Diário Reflexivo. O guião de entrevista foi composto por uma parte de questões sociodemográficas, uma definição do DPJ para orientar os professores entrevistados, e as perguntas específicas sobre o DPJ.

Na segunda e na terceira etapa, com os alunos das intervenções 1 e 2, os dados foram coletados por observação participante; anotação de conteúdos e de discursos de cada sessão; por Diário Reflexivo; por vídeo-gravação de um dia de aula, e vídeos-gravação da apresentação final.

As variáveis observadas durante a intervenção com os alunos foram: o respeito pela professora de dança e o respeito aos colegas; o autocontrole durante as aulas; a atenção à parte técnica da aula; a autonomia; a liderança; a motivação e o comprometimento com si próprios e com os colegas; a cooperação e a transferência aos colegas.

4.2.4 – Análise dos dados

Os dados foram obtidos, interpretados e analisados de acordo com as entrevistas prévias a três dos professores e com os conteúdos observados e anotados sobre os comportamentos dos alunos durante as intervenções 1 e 2 com aulas de dança.

4.2.5 – Primeira etapa do estudo: entrevistas com os professores

As entrevistas semiestruturadas (ver ANEXO III) foram presenciais, realizadas no Agrupamento das Escolas do Cerco do Porto, durante o tempo livre dos professores. O conteúdo das entrevistas foi gravado com a utilização de aparelho telemóvel e, posteriormente, todo o material dos áudios foi transcrito exatamente como está nas gravações.

4.2.5.1 - Análise dos conteúdos das entrevistas – o que os professores entendem a respeito da Responsabilidade Pessoal e Social e o desporto

Os três professores entrevistados responderam ter conhecimento a respeito da Responsabilidade Pessoal e Social e consideram importante trazer esses temas para as aulas de Educação física escolar. O P1, inclusive, já utiliza o MRPS nas suas aulas de Educação Física. O P2 e o P3 responderam não conhecer o Modelo.

Também concordam que o ensino de valores como o respeito e a responsabilidade devem ser ensinados às crianças o mais cedo possível, pois consideram fundamental para desenvolver qualquer atividade em grupo.

4.2.5.2 – Sobre ensinar valores com as aulas de Educação Física

Os três professores responderam que utilizam suas aulas para ensinar aos alunos os valores como o respeito, o autocontrole, a responsabilidade e a empatia.

Como já citado na questão anterior, os entrevistados consideram o respeito como a base de tudo, no que se refere a educação, tanto dentro das aulas de educação física, quanto em outros contextos.

Todos responderam que trabalham aos moldes do que é o MRPS desde o início de suas carreiras como professores de educação física.

4.2.5.3 – Sobre qual é o maior desafio no DRPS

As respostas dessa pergunta foram diferentes: o professor 1 respondeu que o maior desafio é o respeito e a educação, pois muitos jovens de hoje (nesse tipo de escola, de bairros sociais) chegam na escola sem ter o mínimo de educação e respeito pelos professores e pelos colegas de classe e esse comportamento se torna uma barreira para desenvolver as atividades.

O professor 2 falou que vê a vergonha e a inibição como os principais obstáculos, porque as crianças e jovens fazem muitas brincadeiras em que unçam os outros (falta de respeito) e o sentimento de vergonha e humilhação os impede de querer participar das atividades das aulas.

A resposta do professor 3 foi que a falta de objetivos e de compromisso dos jovens com qualquer assunto ou atividade é o grande desafio.

4.2.5.4 – Sobre a utilização da modalidade da dança com outras modalidades para ensinar valores

Os três professores concordam que é possível, através das aulas de dança, ensinar valores aos alunos, independente da idade dos jovens e do gênero.

O P1 comentou que já teve experiências positivas com aulas de danças nas aulas de educação física, em que os alunos apresentaram comportamentos de respeito entre eles, maior interesse pela aula, e mais cooperação no grupo.

O P2 acredita que a dança, por ser muitas vezes uma atividade em grupo, promove o respeito e a responsabilidade entre os alunos, para a cumprir uma tarefa ou objetivo que é em grupo.

Da mesma forma, o P3 relatou que já teve a oportunidade de trabalhar com a dança e observou que ela proporciona o desenvolvimento de valores como o respeito, a responsabilidade e a cooperação, justamente pelo trabalho em equipa, e considera que a dança promove a coesão e o respeito e a união dentro do(s) grupo(s) para desenvolver as atividades.

4.2.5.5. – Apontamentos das entrevistas e observações com os dos Professores de Educação Física do Agrupamento das Escolas do Cerco

Um ponto em comum das entrevistas com os três professores de Educação Física da turma dessa amostra (P1, P2 e P3) e das anotações do diário reflexivo de conversas e de observações, antes da intervenção e durante a mesma com os três professores, é de que acreditam que o ensino de valores éticos e morais faz parte de todo o processo de aprendizagem, e de que em escolas com alunos com altos índices de evasão escolar e em risco de exclusão social, que é o caso do Agrupamento Secundário das Escolas do Cerco do Porto, isso é um ponto fundamental para qualquer mudança positiva na vida desses jovens na transição da saída da escola, para o mercado de trabalho.

Dois pontos citados por todos os professores foram a responsabilidade e o respeito.

Segundo o relato dos professores, nos dias em que estive na Escola assistindo algumas aulas de Educação Física com a turma, apesar da maioria dos jovens ter em média 18, 19 anos, muitas vezes, as atitudes deles nas aulas eram muito

imaturas e de desrespeito, como, por exemplo, não ouvir o professor, ou começar a falar antes que o professor tivesse terminado de expor as informações sobre os conteúdos das aulas.

Me recordo de ouvir dos quatro professores a afirmação: “ – eles não têm incentivo em casa, nem bons exemplos.....” e também “ - são famílias desajustadas, além de não ter o apoio dos pais, muitas vezes ainda são desvalorizados e humilhados na própria família.”

No que diz respeito aos trabalhos e provas de cada módulo, os professores apontam que a maioria da turma faz um esforço mínimo necessário para obter a média para passar na matéria, mas que as vezes, o esforço nem chega para isso.

Sobre a questão da utilização da Dança para promover o respeito, a autonomia e a cooperação entre os jovens, os quatro professores afirmaram que acreditam que a Dança é uma ótima modalidade, uma vez que para obtenção de bons resultados, tanto na criação de coreografias, quanto nas apresentações em grupo, é necessário que todos se dediquem e se apoiem mutuamente.

Quando abordei os professores a respeito do meu estudo, sobre a intervenção no módulo de dança com o modelo TPSR, a reação do P1 e P2 foram positivas e de otimismo em relação as minhas ideias. A reação do P3 foi de surpresa, me apoiou, mas com uma sensação de que não estava otimista em relação a dedicação da turma com a intervenção.

Trata-se mesmo de uma situação peculiar ensinar e educar esses jovens, e fica claro que são pessoas que merecem uma atenção e um cuidado especial, pois a família e a sociedade como um todo, já fechou os ouvidos e as portas para eles, e com isso as oportunidades de um futuro melhor vão ficando escassas.

Por outro lado, os professores de Educação Física que trabalham nesse tipo de escola, têm olhar, carinho, atenção e sentimentos de crer que alguma coisa ainda pode ser feita para o benefício e o auxílio a esses jovens.

Mesmo por trás de algumas caras fechadas, ou de indignação com algumas situações e uns berros aqui e ali, dava para ver o interesse em ajudar de alguma forma aqueles jovens a se tornar adultos mais responsáveis e pessoas corretas.

Posso afirmar que vi dedicação, amor, cuidado e paixão no trabalho dos quatro professores do meu estudo e no trabalho de outros professores de Educação Física de outras turmas dentro da mesma escola.

Constatei que o P1 e P2 são mais flexíveis a mudanças no trajeto e no percurso das aulas, pensando em estratégias para o bem dos alunos.

Recordo de um dia que a P2 disse: “- Sabe, Diana, têm dias que dá vontade de largar, de deixar pra lá, porque eles(os alunos) não se ajudam e não estão nem aí para nada(.....), mas daí eu penso, quase todo mundo já desistiu deles, eu não posso ser mais uma a desistir”.

Em uma das aulas que assisti da professora P1, ela disse: “- a gente têm que estar toda hora brigando e mostrando como deve ser, e como NÃO deve ser, temos que puxar por eles a todo momento, todas as aulas a mesma coisa...” Eu vi nela um interesse grande, em querer ajudar mesmo, em ensinar que existem normas, existem regras, e que os jovens têm de cumpri-las na escola, porque lá fora, seja no trabalho, na família ou na vida pessoal, eles serão cobrados sobre seus comportamentos.

4.2.6 – Segunda etapa do estudo: intervenção com a Turma do 12º ano do ensino Técnico Secundário em Educação Física

A intervenção no módulo de dança aconteceu nos dias 19,21 e 26 de abril e nos dias 03 e 10 de maio de 2021. Cada aula teve a duração de 60 minutos.

O primeiro dia de aula foi para conhecer a turma, e explicar sobre a intervenção de dança e a utilização do MRPS, e em seguida houve a aula de dança com ritmos latinos variados. No fim da sessão, já aplicando o MRPS, foi dada voz aos alunos (Hellison,2011), para que conversassem entre eles sobre a escolha do ritmo de dança a ser aprendida. A turma era constituída por 4 jovens do

sexo feminino e 13 jovens do sexo masculino, então a professora de dança pediu para que a turma formasse quatro grupos distintos, sendo uma menina para cada grupo.

O segundo encontro teve como objetivo aprender os passos básicos de “Salsa”, de acordo com a decisão e escolha dos alunos. Salsa é uma palavra de origem espanhola, que significa “mistura” ou “tempero”, e o ritmo que nasceu em cabarés famosos de Havana, Cuba, na década de 40 (Camillo,2011) é uma junção de vários outros ritmos como o “cha cha cha”, a rumba cubana, o mambo, o samba brasileiro, o merengue e o calipso (Letnnin,2010).

Na terceira aula, houve a revisão dos passos, com várias opções de músicas de salsa, e um tempo para esclarecimento de dúvidas. Os grupos já começaram a pensar na escolha de uma música e na elaboração da coreografia.

A aula do dia 03 de maio de 2021 foi a última oportunidade para o ensaio e ajustes nas coreografias , pois o dia 10 de maio de 2021 foi o encontro, na quadra do G1, para as apresentações e encerramento do módulo de dança.

Nos quatro encontros destinados a ensinar e a praticar a “Salsa”, a professora de dança esteve atenta, principalmente, às questões relacionadas ao MRPS (Hellison1995,2003,2011) como: responsabilidade, iniciativa, envolvimento, liderança e colaboração, tanto com o conteúdo das aulas, quanto no desenvolvimento de valores como o respeito mútuo e a motivação (Rizzo,et.al.,2020).

Ao final de cada aula foram anotados detalhes dos acontecimentos de cada sessão, tanto da parte técnica (a execução dos passos) quanto da parte comportamental dos jovens.

4.2.6.1 – Programação das aulas de dança

A programação dos conteúdos técnicos e dos contextos do MRPS foi desenvolvida dentro dos cinco encontros, de acordo com a tabela 14:

Tabela 14: programação das aulas da intervenção 1

Aulas	Contextos
Aula 1. Apresentação da Intervenção	Falar sobre o Modelo de TPSR e quais os objetivos da intervenção;
Contexto Técnico	Aula com ritmos latinos;
Contexto do Modelo TPSR	Divisão dos grupos e escolha do ritmo de dança para aprende; Respeito/Autonomia.
Aula 2.	
Contexto Técnico	Passos básicos da “Salsa;”
Contexto do Modelo TPSR	Respeito/Autonomia/ Motivação/Colaboração.
Aula 3.	
Contexto Técnico	Revisão dos passos básicos, elaboração da coreografia;
Contexto do Modelo TPSR	Motivação/Colaboração/ Transferência.
Aula 4.	
Contexto Técnico	Ensaio da coreografia;
Contexto do Modelo TPSR	Responsabilidade/Colaboração/Transferência
Aula 5.	
Contexto Técnico	Apresentação da coreografia;
Contexto do Modelo TPSR	Responsabilidade/Colaboração

– Diário reflexivo

A primeira aula do módulo de dança com os alunos do 12º ano do ensino Técnico Secundário em Educação Física aconteceu no dia 19 de abril de 2021. Foi uma aula tranquila e divertida, pois os alunos já conheciam a professora de dança, de ter participado de algumas aulas do módulo de aulas de “Step” com a P2, e de ter assistido uma aula deles com o P1. Os alunos estavam ansiosos e felizes, porque era uma aula para eles só se movimentar e ouvir alguns tipos diferentes de ritmos latinos como: o “merengue”, a “salsa”, a “rumba”, o “valenato”, o “reaggeton”. Foi explicado sobre como seria dado o módulo de dança, e também foi apresentado, de forma resumida e clara, algumas características importantes do MRPS que seriam utilizadas nas aulas. Os alunos puderam escolher o ritmo que queriam aprender e já ficaram cientes que formariam grupos para trabalhar em conjunto, aprender os passos básicos do ritmo escolhido e depois elaborar uma coreografia por grupo para apresentação valendo a nota do módulo.

No segundo encontro aprenderam os passos básicos da “Salsa”, que foi o ritmo escolhido por unanimidade. Era notável que alguns alunos estavam mais atentos em aprender a técnica por causa da coreografia, e outros não estavam dando importância. Utilizei uma forma habitual das minhas aulas de ginástica em ginásios, que foi o uso de assobios para chamar a atenção daqueles alunos mais “rebeldes” e bagunceiros. Bastou 2 ou 3, e uma cara de “indignação” e o comportamento deles melhorou. A professora regente da turma, a P4 também chamou a atenção deles, lembrando-lhes da coreografia que teriam de criar, e de que valia nota.

No decorrer da aula, houve comentários do tipo: “- é difícil, e não temos muito tempo para aprender...” A professora de dança respondeu : “- o tempo é curto, mas vocês conseguem sim, têm de se esforçar um pouco e repetir!.....e logo no fim da aula cada um vai tomar frente do seu grupo para ensinar para os colegas os passos..” Depois deste comentário, a reação foram olhos arregalados e a pergunta: “- é sério isso, professora?” Apesar do espanto, e um pouco de receio e timidez, no fim da aula todos estavam participando, sorrindo e ajudando uns aos outros.

No dia 26 de abril, na terceira aula, os alunos escolheram a música de “Salsa” para criar a coreografia, e o engraçado, que, apesar de terem umas 5 ou 6 a disposição, os grupos escolheram a mesma música. A maioria da turma veio até

a mim e pediram para ter uma “revisão” dos principais passos (que eram de uso obrigatório na coreografia) e logo se dividiram nos grupos e começaram a trabalhar.

Foi muito interessante ver o processo criativo, porque eles se envolveram na tarefa que foi dada, e todos contribuíram de alguma forma no processo de escolher quais passos usar, e quando e de que forma.

Na quarta aula, dia 03 de maio, iniciei perguntando se estavam bem, e se tinham alguma dúvida sobre algum passo, ou se gostariam de alguma opinião ou sugestão em alguma parte da coreografia. Dei início a aula fazendo a parte de aquecimento com eles, e em seguida já se dividiram nos respetivos grupos para ensaiar. A aula foi bem tranquila na questão de estarem focados, e animada, pois estavam trabalhando e se divertindo ao mesmo tempo.

A última aula, que foi no dia 10 de maio, foi o dia das apresentações.

Eu não pude comparecer na escola, pois tive aula presencial do Mestrado na Faculdade de Desporto (FADEUP). Eu já havia comunicado a professora regente da turma, a P4, que eu não iria, e pedi, então que ela gravasse em vídeo as apresentações dos grupos e me enviasse depois do término da aula.

– Resultados da desta intervenção

O resultado deste estudo é a síntese da intervenção realizada no Agrupamento das Escolas do Cerco do Porto , com a turma do 12º ano do ensino Técnico Secundário em Educação Física do ano letivo de 2021, apresentada a seguir:

Por se tratar de poucas aulas para a intervenção com a Dança e um período muito curto para a utilização do método de TPSR, a maior dúvida era se os resultados dessas aulas seriam positivos, tanto na parte técnica, que era a aprendizagem dos passos básicos de algum ritmo que os alunos do 12º ano do Ensino Técnico Secundário em Educação Física do Agrupamento das Escolas do Cerco escolheram, quanto da parte dos contextos do Modelo de Responsabilidade Pessoal e Social.

- Apontamentos em relação aos alunos do 12º ano do Ensino Técnico Secundário em Educação Física

Alunos com pouco interesse, com atitudes imaturas muitas vezes.

Alunos com baixa autoestima e com baixa perceção de responsabilidade e de baixa perceção de autoeficácia, por frases ditas por eles próprios, do género: “- eu sou uma m.....mesmo, não consigo fazer isso”. E ainda, “.....é difícil para mim, eu não dou conta de fazer isso”.

Era comum, tanto nas aulas em que eu assisti, durante os módulos de “Step” e outras modalidades os alunos se insultar uns aos outros, durante a aula e enquanto o (a) professor(a) tentava falar sobre a aula.

As vezes precisavam ser repreendidos por uma fala mais séria ou mais autoritária do professor, para que houvesse o devido respeito.

– Apontamentos Gerais sobre a intervenção no Módulo de dança, com as aulas do ritmo “Salsa”

No primeiro dia de aula, no módulo de dança, os alunos estavam ansiosos, pois não sabiam bem ao certo como seriam as aulas.

Foi tranquilo e divertido, porque a maioria da turma já me conhecia de eu ter assistido algumas aulas do módulo de “Step” com a professora P2. Por esse motivo, percebi que os alunos sentiram-se a vontade para conversar comigo e também para participarem da minha aula com vontade de dançar e animados.

Estavam todos sorridentes e com vontade de dançar. Comecei explicando sobre a minha intervenção e sobre o MRPS, de uma forma resumida e clara, falei em torno de uns 8 minutos, e logo a seguir, falei que iria fazer o aquecimento para dar a aula de ritmos, bem variada, com ritmos latinos.

A parte da aula de dança, em que estivemos dançando, durou cerca de uns 40 minutos. No fim da aula pedi para que todos se sentassem novamente, e então, numa conversa a turma fizesse a escolha do ritmo que gostariam de aprender a dançar, lembrando que teriam de formar grupos para criar uma coreografia sobre os passos que iriam aprender e que seriam avaliados.

Após uma conversa rápida e tranquila, todos os jovens concordaram entre si, que o ritmo que eles queriam aprender era a Salsa. Como a turma era formada por 4 raparigas e 13 rapazes, eu pedi que formassem os grupos, mas que as garotas ficariam cada uma num grupo, para que a formação dos grupos ficasse mais equilibrada, já que normalmente, as meninas são mais desinibidas para dançar do que os rapazes.

Terminamos o primeiro encontro com os grupos formados, e com uma noção dos passos básicos da salsa. Alguns meninos estavam tranquilos, e outros estavam com os olhos arregalados, um pouco preocupados com a questão de que seriam avaliados na última aula.

Na segunda aula, que já tinha como objetivo o ensino dos passos básicos de Salsa, a turma estava agitada, fazendo muita bagunça, e mostrando imaturidade em relação ao envolvimento com a aula e com o tema que eles mesmos escolheram. Foi necessário chamar a atenção dos alunos algumas vezes. Eu já estava atenta, observando todos os comportamentos dos jovens, quem estava querendo aprender, quem não estava nem aí para nada, reparei nas falas, nas conversas entre eles, nas caras e expressões faciais. Nesta aula que já surgiu comentários deles, no sentido de não acreditarem nas suas capacidades, nos pensamentos negativos que eles tinham de si próprios e na crença de que eram incapazes de aprender algo novo em tão pouco tempo e ainda ter de fazer uma pequena apresentação valendo a nota para passar no módulo de dança.

Muito interessante perceber tantas coisas, tantos pensamentos e sentimentos desses jovens, em apenas uma aula. Apesar dos contratemplos e alguns inconvenientes, foi uma ótima aula, na questão de conteúdos que pude observar e tomar nota em seguida.

No encontro da terceira aula houve uma revisão dos passos de Salsa, e também os alunos falaram das suas dúvidas e deram opinião sobre a montagem da coreografia e perguntaram como podiam fazer para unir os passos e fazer com que a coreografia ficasse algo coerente com alguma estética. Me deixou feliz ver que alguns estavam interessados em fazer uma coisa que tivesse uma coerência, e a preocupação em que ficasse uma coisa bonita de se apresentar.

Percebi também os rostos mais sorridentes, e mais leves, a maioria dos alunos estava mais confiante nesta aula do que no final da aula anterior. Era notável a diferença entre as duas aulas. Claro que houve brincadeiras, e momentos em que se dispersavam um pouco, mas ainda assim, as brincadeiras nesta aula, tinham como tema central, a Salsa e as coreografias. Os grupos já começaram a criar e ensaiar suas coreografias nesse dia e saíram dessa aula com a música de Salsa escolhida para a coreografia.

No último dia de aula, após uma breve conversa com os jovens e feito o aquecimento da aula, eles já se dividiram nos grupos para ensaiar.

Alguns alunos tiraram algumas dúvidas, pediram a minha opinião em pequenos ajustes nas coreografias e ficaram todos entretidos com os colegas de grupo nas suas respectivas coreografias. Foi uma aula em clima de otimismo, cooperação e superação. Os rostos, os sorrisos, as conversas e os passos de dança demonstravam isto. Nesta aula eu peguei meu telemóvel e gravei 2 pequenos vídeos da turma ensaiando. Todos os jovens participaram ativamente desta aula, e que alguns deles, antes tímidos e desengonçados, estavam agora desinibidos e soltos, mais confiantes e felizes.

Não pude estar na aula final, que foi só para as apresentações, mas pedi para que fosse gravada a aula. Assisti as gravações dos grupos e pude avaliar o desempenho deles, tanto técnico, quanto nas questões do MRPS.

De maneira geral, de tudo que eu observei, anotei, das conversas informais com os alunos, das conversas com os quatro professores da turma, e com os dados das entrevistas e a análise de cada aula do módulo de dança e a análise das apresentações dos grupos, o resultado final foi positivo. Na minha opinião, foi melhor do que eu esperava em tão pouco tempo de aula e de prática do ritmo da Salsa. Os alunos da turma do 12º ano Técnico Secundário em Educação Física do Agrupamento das Escolas do Cerco do Porto me surpreenderam.

4.2.7 – Intervenção 2

– Introdução

A escolha do MRPS para a intervenção no Agrupamento das Escolas do Cerco do Porto aconteceu de forma natural, por se adequar ao contexto da escola. Tanto a utilização do MRPS, quanto a escolha da modalidade de dança, foram de encontro às necessidades das alunas da amostra: 11 estudantes de turmas do sexto ano, todas habitantes de bairros sociais, 5 pertencendo às comunidades ciganas.

Na cultura das comunidades ciganas é comum que os jovens abandonem a escola entre o ensino primário e secundário (Marinho & Amaro, 2003), e as meninas, a partir dos 9/10 anos, já assumem papel de ajudar nas tarefas domésticas e ajudar a cuidar dos irmãos mais novos. Os meninos ciganos têm mais liberdade de fazer as coisas e de andar sozinhos, o que não é permitido para as meninas. As mulheres ciganas aprendem desde pequenas os seus papéis e funções dentro do ambiente familiar e na sua comunidade, mas ainda hoje a maioria das famílias ciganas têm o sistema patriarcal, aonde, além do homem mandar, os valores são de uma cultura machista e de submissão por parte do sexo feminino.

Pode-se dizer que adolescentes do sexo feminino em geral têm menos privilégios do que adolescentes do sexo masculino, e as meninas de comunidades carentes e ciganas ainda por cima, sofrem com as questões familiares de machismo, de abuso, violência doméstica, e do preconceito e xenofobia da sociedade em função desses fatores.

Assim, o foco desta intervenção foi proporcionar que as alunas fizessem uma atividade da qual elas gostassem, para preencher parte do seu tempo livre, se exercitar, se relacionar umas com as outras e se divertir, num ambiente saudável e divertido.

A dança como modalidade de desporto cumpre esse papel.

O Projeto “Dança e Avança” foi uma intervenção através da prática de aulas de dança com o MRPS para promover o respeito, a autonomia, a autoestima, a

autoconfiança e a cooperação das alunas de turmas do sexto ano do Agrupamento das Escolas do Cerco do Porto.

– Cronograma de aulas

As aulas do Projeto “ Dança e Avança” começaram no dia 30/04/2021 e duraram 2 meses inteiros, sendo o último encontro no dia 02/07/2021. O cronograma das aulas com os conteúdos está no quadro abaixo:

Abril	Junho
30-Apresentação do Projeto/ Aula	01-Apresentação
Maio	04-Conversa/ Feedback
07- Aula com ritmos variados/ Música coreografia	07-Outros ritmos
14-Coreografia	11-Outra coreografia
17-Idéias novas para a coreografia	14-Discussão sobre a escolha da música
21-Coreografia/ Estratégia “Relâmpago”	18-Alunas dispersas
24-Coreografia/ aprimorar o fim	21-Aula com ritmos variados
28-Coreografia	25-Aula e conversas aleatórias
31-Coreografia	28- Trabalhos e provas
	Julho
	02- Última aula antes das férias

– Conteúdos

Desde o primeiro dia de aula, que foi numa sexta-feira a tarde, dia 30 de abril de 2021, expliquei para as alunas que este projeto de dança era uma atividade extracurricular para elas fazerem aulas de dança para ocupar o tempo livre, se distrair, se divertir e aprender valores importantes para suas vidas de acordo com o MRPS (Hellison,1975). No início da aula pedi para que todas sentassem no chão comigo, fazendo uma roda para podermos ter essa primeira conversa.

Eu falei de uma maneira fácil, algumas características do Modelo de Responsabilidade Pessoal e Social, falei o que é e porque que eu iria utilizá-lo nas aulas.

Perguntei pra cada uma delas (na primeira aula estavam 6 meninas das 11) quais os ritmos de dança que elas mais gostavam - como uma oportunidade de começar a utilizar o MRPS (Hellison,1975) dando voz às alunas - e se teria algum ritmo de música em especial que gostariam de aprender . Em seguida, pedi para que elas falassem de uma qualidade e de uma coisa que gostariam de melhorar em si mesmas, com o intuito de conhecê-las melhor e incentivá-las a aproveitar suas qualidades (Hellison,1975,1985,1995,2003,201).

Expliquei a elas que as aulas seriam moldadas e aconteceriam de acordo com a vontade da turma, e que as alunas podiam pedir licença em qualquer momento da aula, para perguntar alguma coisa ou dar alguma opinião ou ideia.

– Diário Reflexivo

Todos os dias de aula eu levava um caderno na mochila, para anotar os detalhes de coisas que elas fizeram ou falaram durante a aula e também para fazer apontamentos sobre seus comportamentos.

Nas duas primeiras aulas algumas delas berravam muito. Não conversavam num tom de voz normal e eu me recordo de ficar realmente espantada. Nessa ocasião (na segunda aula) fui para casa pensando de que maneira eu iria explicar que desse jeito, aos berros, ficava complicado de eu dar as aulas.

Apesar do tempo das aulas ser limitado até o início de Julho, quando seriam as férias de verão, eu decidi que as competências que eu iria observar nessa intervenção eram o respeito, a autonomia e a cooperação.

O respeito é o nível I do modelo de Responsabilidade Pessoal e Social (Hellinson,1975) e de fato, o respeito é a base de qualquer tipo de relacionamento.

Analisei os dois primeiros dias de aula e pensei: se eu conseguir falar sem ser interrompida por conversas paralelas ou sem ter de pedir pra que as alunas não

berrem, já vai ser uma pequena vitória. E sempre dizendo, para mim mesma a frase: “ você não está numa turma comum, porque esta não é uma escola comum, e por isso, você tem que tentar fazer alguma coisa por elas”.

Lembrei de três professores que já utilizaram e ainda utilizam o MRPS dizerem: “ todo o dia tem de quebrar pedra”, no sentido de que ao se lançar nesses projetos comunitários, ou com escolas em bairros sociais e suas problemáticas, nenhum dia vai ser igual ao outro e todos os dias alguma “pedra” vai ter para o professor quebrar, ou seja, o convívio com esses jovens sempre traz novos desafios.

As aulas de dança foram divertidas e com a oportunidade de criar uma coreografia para se apresentar para toda a escola, no projeto Cerco Fit, no dia 01 de Junho, as meninas do projeto de dança ficaram entusiasmadas.

As alunas tiveram autonomia para escolher duas das três músicas que foram remixadas para a criação da coreografia e total liberdade na escolha dos passos de dança. A minha função como professora foi de motivar, ensinar algum passo para fazer alguma transição ou junção de um passo para outro e tentar guiá-las para boas escolhas, mas as decisões sempre foram tomadas por elas, e sempre levando em consideração a vontade do grupo, não podendo prevalecer a vontade individual.

Quando alguma aluna faltava na aula anterior, ficava estabelecido como função das colegas que estavam presentes na aula, dar as coordenadas e ensinar os novos passos ou qualquer modificação na coreografia.

-- Estratégias “Relâmpago”

Em algumas circunstâncias de aula em que as alunas estavam muito agitadas e mais ansiosas do que o normal, criei o que chamo de estratégias “ Relâmpago”.

A “Primeira estratégia Relâmpago” foi num dia em que não ficavam quietas e estavam correndo de um lado para o outro da sala e eu não queria falar alto, nem me aborrecer. Então eu me sentei no chão, meio da sala. Em poucos segundos, uma das alunas sentou-se na minha frente. Sem pensar eu só peguei nas mãos dela e comecei a brincadeira de mãos chamada “ a-do-le-tá”, e em seguida vem outra, e outra, até que todas estavam sentadas comigo em roda,

todas calmas, brincando e em seguida nos levantamos e eu iniciei a aula tranquilamente.

A “Segunda estratégia Relâmpago” foi a “dança maluca”, que consiste em fazer passos de dança fora do ritmo da música, com mímica e caretas. Da mesma forma que o “a-do-le-tà”, as alunas pararam de fazer bagunça e juntaram-se a mim na brincadeira, e depois seguimos com a aula normalmente.

- Entrevistas Individuais

As entrevistas individuais foram realizadas na semana anterior à apresentação de dança. A entrevista foi elaborada com sete questões fechadas, com as opções de resposta sim ou não, que estão logo a seguir, na tabela número 25.

A primeira pergunta da entrevista era referente a Responsabilidade Social, e todas as alunas responderam que sim, que a dança é importante para o seu relacionamento com as colegas.

A segunda pergunta era sobre a Responsabilidade Pessoal, e todas responderam que sim, que a dança melhora a sua autoestima.

Já a terceira pergunta, referente à motivação pessoal, todas também responderam sim, que se sentem bem no dia em que fazem a aula de dança.

A pergunta número 6, sobre a autoconfiança, e sua relação com as aulas de dança, obteve 10 sim como resposta e apenas 1 não.

A sétima pergunta estava relacionada à cooperação e transferência, e todas responderam que sim, que gostam de ajudar as colegas com os passos e a coreografia.

Entrevista Individual

Perguntas	Sim	Não
1.A dança é importante para o relacionamento com os colegas?	11	-
2.Melhora a sua autoestima?	11	-
3.Sente-se bem no dia em que faz a aula de dança?	11	-
4.Melhora o diálogo em casa?	8	3
5.Sente-se mais motivada para fazer as coisas?	10	1
6.Sente-se mais confiante e mais capaz por causa das aulas de dança?	10	1
7.Durante as aulas de dança, gosta de ajudar as colegas com os passos e coreografias?	11	-

– Resultados e discussão das intervenções 1 e 2

Tanto na intervenção número 1, quanto na número 2, os comportamentos dos alunos tiveram uma melhoria visível na interação entre eles, na relação com a professora de dança e no trabalho em conjunto para um objetivo em comum. Observa-se então, que estas constatações estão em concordância com a literatura, onde, de acordo com Konopka (2015), citado por Castaman e Tommasini (2020), estudos em escolas primárias e secundárias nos Estados Unidos e na Europa com a aplicação da pedagogia humanística resultaram na melhoria das atitudes dos alunos, na sua saúde física, aumento no seu crescimento intelectual e cognitivo e na diminuição dos problemas de disciplina.

De acordo com um estudo de Rizzo, et.al (2020), observamos na intervenção 2, que a dança contribuiu de forma positiva na educação e na promoção de valores, e isso foi constatado nos comportamentos dos jovens durante as aulas, onde se evidenciou o respeito, o autocontrole, a autonomia e a cooperação.

Desde que Don Hellison propôs o Modelo de Responsabilidade Pessoal e Social, e mesmo com mudanças e melhorias no modelo até os dias de hoje (Hellison,1975,1985,2003,2011), a proposta original é ensinar, por meio do desporto e de atividades físicas, competências para a vida, ou seja, é um trabalho “pré-organizado” ou formulado para uma longa trajetória, justamente, para a transferência para a vida (Hellison,2011).

Depois de fazer as intervenções do Estudo 2, com as aulas de Salsa com a turma do 12º ano do Ensino Técnico Secundário em Educação Física com , e com o Projeto “Dança e Avança” com as alunas do 6º ano primário, com aulas de danças de ritmos latinos e variados, e reler as anotações dos dois diários reflexivos, me deparei com anotações de observações de comportamentos semelhantes nos dois grupos.

Por essa razão mencionei no parágrafo anterior que o objetivo central de Hellison com seu trabalho, assim como o nível considerado mais importante para ele era o nível 5, da transferência.

Após as duas intervenções em que realizei as aulas de acordo com o MRPS, observei e anotei, nos DR dos dois estudos, que apesar de não ser objetivo do Modelo a aula focada no resultado, e sim na tarefa (já que é um processo contínuo, que se estende das aulas para a vida fora do contexto do desporto ou da escola), os comportamentos dos alunos, no desenrolar dos dias das aulas de dança, bem como a motivação para a aula e as interações entre eles e até o desempenho das partes técnicas estiveram sempre atrelados aos objetivos de resultado: na intervenção 1 era aprender a coreografia de uma música de Salsa para a apresentação valendo nota, e na intervenção 2 (apesar do objetivo do projeto ser ensinar passos de dança, e valores para a vida, num ambiente divertido) as alunas estavam focadas no seu desempenho para a apresentação da coreografia para toda a escola, no dia do Projeto Cerco Fit.

Procurei na literatura, mas ainda não encontrei estudos que mencionem este tipo de comportamento dos jovens relacionados ao MRPS, ou seja, será possível fazer uma relação dos conceitos da Teoria da Motivação referentes à motivação extrínseca de resultado, o uso do Modelo de Responsabilidade Pessoal e Social e, a longo prazo, o acúmulo de experiências positivas com a utilização do modelo (dar voz ao aluno e dar autonomia) aumentar o seu respeito, o autoconceito e a autoestima?

Simplificando: aulas de danças, utilizando o Modelo de Responsabilidade Pessoal e Social como base pedagógica para a realização de várias pequenas tarefas, tendo como foco, de médio a longo prazo, que os alunos cheguem aos níveis III e IV do modelo.

CONCLUSÃO E SUGESTÕES

5.CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Conclusões da pesquisa, a respeito dos dois estudos realizados:

Quanto aos resultados do estudo um, conclui-se que a prática da dança não apresentou diferenças significativas nos níveis de Responsabilidade Pessoal e Social, quando comparada aos grupos de pessoas que não praticou nenhum desporto, atividade individual ou coletiva ($p>0,05$).

Conclui-se também que há efeito do gênero sobre os níveis de Responsabilidade Pessoal ($p<0,05$) e também há efeito do gênero sobre os níveis de Responsabilidade Social ($p<0,05$).

Quanto à frequência da prática do desporto, concluiu-se com o estudo um, que não há efeito sobre os níveis de Responsabilidade Pessoal e Social, e esse dado é diferente de alguns achados da literatura sobre a mesma temática

Sobre o estudo número dois, conclui-se, com as duas intervenções, que a prática das aulas de dança, utilizando o MRPS promove comportamentos positivos e fomenta o respeito, o autocontrole, a autonomia e a cooperação dos jovens.

Tanto nos relatos dos jovens durante a intervenção com a turma do 12º ano do técnico secundário em Educação Física, quanto nos relatos das raparigas da segunda intervenção, houve comentários positivos no decorrer das aulas, no sentido de que estavam confiantes e motivados sobre seus esforços e resultados.

O respeito uns pelos outros, o senso de responsabilidade e a autonomia fez aumentar a confiança dos jovens, de uma aula para a outra, e vice e versa.

Sugestões

É importante a realização de mais pesquisas com intervenções utilizando o Modelo de Responsabilidade Pessoal e Social com a modalidade de dança, em diferentes comunidades e com jovens de diversas faixas etárias, para tornar possível, a médio prazo, ter estudos suficientes e bastante recursos

documentados, para tecer possíveis interações e relações do Modelo de Responsabilidade Pessoal e Social com diversas variáveis e diversos contextos.

Ainda que haja melhorias e adaptações do Modelo MRPS, de acordo com os contextos nos quais ele esteja inserido, a vontade dos milhares de professores e educadores pelo mundo afora que optam pela utilização do Modelo de Responsabilidade Pessoal e Social, é de que essa linha de ensino se perpetue ao longo dos tempos.

BIBLIOGRAFIA

Albaran, P. A. O., Silva, D. N. H. & Cruz, E. A. P. S..(2018). A dança e as pessoas com deficiência visual: uma análise de vinte anos de produção acadêmica brasileira. Revista de Ciências Humanas, Florianópolis,v.52.

Almeida,L.M., Pereira H. P.,Fernandes H. M..(2018). Efeitos de diferentes tipos de prática desportiva no bem estar psicológico de jovens estudantes do ensino profissional.Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte. Vol. 13, nº 1.

Andrade, M. M. .(2017).Introdução à Metodologia do Trabalho Científico.10 ed. São Paulo: Atlas.

Araújo, A..(2006). Expressão Corporal: Combinação do movimento com música. Educação Diferente.

Barancelli, L. L. R. & Pawtowytch, P. W. M..(2016) Dança e qualidade de vida: Um estudo biopsicossocial. Repertório, Salvador, n.26, ps 273-282,1.

Batalha, A. P.(2004) Metodologia do Ensino da Dança. Lisboa: FMH edições.

Bertazzo, I..(2005). Tenso equilíbrio na dança da sociedade. São Paulo - SESC.

Beutler, Ingrid. (2008). Sport serving development and peace: Achieving the goals of the United Nations through sport. Sport in Society, 11:4, p. 359-369.

Borella, D. R. & Denari, F.E..(2007). Afetividade e socialização como elementos facilitadores de inclusão em atividades de ginástica acrobática.

Brasileiro, L. T. & Marcassa, L. P.. (2008).Linguagens do Corpo: dimensões expressivas e possibilidades educativas da ginástica e da dança. Pro-posições, v.19,n. 3(57) set/dez.

Creswell, J. W.(2007). Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed.

DeBusk, M.; Hellison, D. (1989). Implementação de um modelo de auto-responsabilidade de educação física para jovens propensos à inadimplência-Revista de Ensino em Educação Física,8,104-112.

DGE . (2006). Anexo nº 16 - Curso Tecnológico de Desporto Plano de estudo, Portaria nº 781.

Esperança, J. L. S..(2016). O Desenvolvimento Positivo dos Jovens através do Desporto: Estudo realizado com estudantes portugueses. Tese para obtenção do grau de Doutor, Porto.

Ferreira, C. A. M. & Heinsius, A. M. .(2010). Psicomotricidade na Saúde. Rio de Janeiro: Editora WAK.

Franco, G. R. & Rodrigues, M. C..(2014). Programas de intervenção na adolescência: considerações sobre o desenvolvimento positivo do jovem. Temas em Psicologia, v. 22, n.4, ps 677-690.

Fraser-Thomas, Côté, J., & Deakin, J. (2005). Youth sport programs: An avenue to foster positive youth development. Physical Education and Sport Pedagogy, 10(1), 19-40.

Fux, M..(1983). Dança, experiência de vida.2.ed.São Paulo: Summus.

Gil, A C. (1995). Como elaborar projetos e pesquisa. 3a ed. São Paulo: Atlas,58.

Hellison, D.. (1995). Ensino da responsabilidade através da atividade física.

Hellison, D. (2000). Physical Education Activities Programs for Needy Youth.Jornal of Science and Medicine in Sport 3(3),p.238-242.

Hellison, D. (2000) . Youth Development and Physical Activity: Linking Universities and Communities. Human Kinetics.

Hellison, D. (2011). Ensino de responsabilidade pessoal e social por meio de atividade física (3ª). Champaign, IL: Cinética Humana.

Jardilino, J. R. L.; Nosella, P. (2005). Os professores não erram: ensaios de história e teoria sobre a profissão de mestre. São Paulo: Xamã; Pulsar.

Jardilino, J. R. L.; Amaral, D. J. do; Lima, D. F (2010). Interaction teacher-student in the higher education classroom: the course of business administration. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 10, n. 29, p. 101-119, jan./abr.

Jardim, A. C. S. & Pereira, V. S.(2009). Metodologia qualitativa: é possível adequar as técnicas de coletas de dados dos contextos vividos em campo? Universidade Federal de Lavras, MG/ Brasil.

Juniu, S..(2000). Downshifting: Regaining the Essence of Leisure, Journal of Leisure Research, Vol 32, nº 1,pp.69-73.

K. Andrew R. Richards , V. N. Shiver (2020). What's worth doing? Journal of Teaching in Physical Education, 39, 300-310.

Laban, R. (de 1879-1958).

Lara, A. M. B. & Molina, A. A.(2015). Pesquisa qualitativa: apontamentos, conceitos e tipologias.

Lerner, J. V., Phelps, E., Forman, Y., & Bowers, E. P.(2009). Positive youth development. In R. M. Lerner & L. Steinberg (Eds.), Handbook of adolescent psychology (3rd Ed., pp. 524-558). Hoboken, NJ: Wiley.

Lettnin, C.C.. (2010).A Salsa no Projeto Ginástica na Escola.

Lindner, M. K. , Rossini, I. S.(2013). Dança como linguagem corporal. Revista Caminhos, On-line, "Saúde", Rio do Sul, a. 4 n. 7, p. 19-27, jul./set.

Marbá, R. F., Silva, G. S. & Guimarães, T. B..(2016). Dança na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida. Revista Científica do ITPAC, Araguaíra, v.9,n.1, Pub3, Fevereiro.

Marinho, M., Amaro,M. I. .(2003). Os ciganos em Portugal. Intervenção Social, 27, 89-120.

Martinek,T.; Hellison,D.(2016). Responsabilidade de Aprendizagem através do Esporte e Atividade Física- Livro Desenvolvimento Positivo da Juventude Através do Esporte,2^a Edição.

Martinek,T.; Hemphill, M. A.. (2020). A evolução do modelo de responsabilidade pessoal e social de Hellison em contextos fora da escola. Revista de ,39,3 edição,331-336.

Martins, H. H. T. S..(2004) Metodologia qualitativa de pesquisa. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.2, ps 289-300, mai/ago.

Markland, D. , & Tobin, V.(2004).A modification to the behavioural regulation in exercise questionnaire to include na assessment of amotivation.Journal of Sport and Exercise Psychology,26 (2),191-196.

Maslow, A..(1954). A Theory of Human Motivation. Estados Unidos.

Massetto, M. T. (2003). Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo: Summus.

Mizukami, M. G. N. (1986). Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU.

Nações Unidas. (2003). Esporte para o Desenvolvimento e a Paz: em direção à realização das Metas de Desenvolvimento do Milênio. Relatório da Força Tarefa entre Agências das Nações Unidas sobre o Esporte para o Desenvolvimento e a Paz. Nova York: UN.

Nanni, D..(1995). Dança Educação – Pré Escola à Universidade, Rio de Janeiro, Editora Sprin

Oliveira, M. M..(2018). Como Fazer Pesquisa Qualitativa.7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

Passarinho, C. & Liberalli, R. .(2013). Influência da dança para a melhoria da qualidade de vida no aspecto motivacional e físico- Revisão sistemática. Repertório, Salvador, n.21, ps 209-216, 2.

Pereira, C..(2020). O que é a Dança Terapia e quais os principais benefícios para as crianças?

Ramires, J. C. L. & Pessôa, V. L.. Salazar.(2013). Pesquisa qualitativa em geografia: reflexões teórico-conceituais e aplicadas . SCIELO Books, EDUERJ, Rio de Janeiro, ps 22-35.

Rebelo, P. C. P. S..(2014). A Importância da Dança, enquanto terapia, na Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral.

Rizzo, D. T. S., Aranha, A. C. M., Sousa, A. P.M., Golin, C.H.(2020). Pedagogia desportiva e o ensino da dança do verão na escola: uma pesquisa-ação sobre os impactos nas aulas de educação física. Br. J. Ed., Tech. Soc., v.13, n.1, Jan.-Mar., p.49-56.

Rogers, C. R. (1959) Significant learning in therapy and in education. Alexandria, VA: Educational Leadership, n. 16, p. 232-242.

Rogers, C. R. (1973) .Liberdade para Aprender. 2. ed. Belo Horizonte: Interlivros.

Rogers, C. R. (1985). Liberdade de aprender em nossa década. Porto Alegre: Artes Médicas.

Samulski, D. M.. (1995). Psicologia do Esporte. Teoria e Aplicação Prática. UFMG. Belo Horizonte.

Santos, F., Corte-Real, N., Regueiras, L., Dias, C., Fonseca, A. (2018). As Percepções de Treinadores acerca do Papel do Futebol no Desenvolvimento Positivo de Jovens em Risco de Exclusão Social: Que Realidade? Cuadernos de Psicología del Deporte, 2(18), 214-227.

Silva, R. N..(2012). Expressão Corporal na Educação: A Dança como instrumento crítico/criativo no processo de ensino-aprendizagem. Revista FACEVV / ISSN 1984-9133 / Vila Velha / Número 8 / Jan. / Jun.

Silva, M. C. de C., Alcântara, A. S. M. de, Liberali, R., Netto, M. I. A. & Mutarelli, M. C..(2012). A importância da dança nas aulas de educação física- Revisão Literária. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte- v.11,n.2, ps 38-54.

Tanaka, O. Y.; Melo, C..(2001). Avaliação de Programas de Saúde do Adolescente- um modo de fazer Capítulo IV. São Paulo : Edusp.

Teixeira, C..(2019). Conteúdos das aulas de Contextos Comunitários do Mestrado em Psicologia do Desporto e Desenvolvimento Humano da Fadeup.

Tomás, B..(2020). Federação de Ginástica de Portugal.

Ventura, M. M.(2007). The Case Study as a Research Mode. Rev SOCERJ.,20(5):383-386.

Wuest, Deb. (1999) Rethinking our Thinking on Discipline: Empower Rather than Overpower, PE Central.

Bibliografia Digital:

<https://blogdiversidadeeaprendizagem.blogspot.com/2011/09/danca-e-inclusao.html>

[https:// drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/covid-19](https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/covid-19)

<https://educamais.com/o-que-e-danca-terapia/>

<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi1/mistosavaliacao2.pdf>

<https://www.eusemfronteiras.com.br/inclusao-social-atraves-da-arte-da-danca/>

[*https://www.infoescola.com/danca/salsa/](https://www.infoescola.com/danca/salsa/)

<https://melhorcomsaude.com.br/dancaterapia/>

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/pedagogia/educacao-fisica-e-inclusao>

<https://www.significados.com.br/jogos-cooperativos/>

<https://www.significados.com.br/jogos-recreativos/>

<https://tecef.blogspot.com/2011/03/historia-da-salsa.html>

ANEXOS

ANEXO I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE

Termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE:

Título da Pesquisa:

Nome do (a) Pesquisador:

Nome do (a) orientador (a):

Natureza da pesquisa: O Sr. (a.) está a ser convidado (a) a participar nesta pesquisa que tem como finalidade:

1. O Sr. (a) tem liberdade de se recusar a participar e ainda recusar continuar a participar em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para o Sr. (a). Sempre que quiser poderá pedir mais informações ao investigador sobre a pesquisa;
2. As entrevistas serão realizadas pelo próprio pesquisador considerando sempre a disponibilidade e o interesse dos sujeitos;
3. Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais.

Consentimento Livre e Esclarecido,

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto o meu consentimento em participar nesta pesquisa.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador

ANEXO II

QRPS

Questionário de Avaliação de Desenvolvimento de Responsabilidade Pessoal e Social (QRPS) (Li, Whight, Rukavina & Pickering, 2008) é composto por 14 itens:

1. Eu respeito os outros.
2. Eu respeito o(s) meu(s) professores.
3. Eu ajudo os outros.
4. Eu encorajo os outros.
5. Eu sou amável para os outros.
6. Eu controlo-me quando me zango.
7. Eu sou prestável(útil) para os outros.
8. Eu participo em todas as atividades.
9. Eu esforço-me muito.
10. Eu estabeleço metas(objetivos) para mim mesmo.
11. Eu esforço-me muito mesmo que não goste da atividade.
12. Eu quero melhorar.
13. Eu esforço-me bem.
14. Eu não estabeleço metas (objetivos).

ANEXO III

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

ENTREVISTA COM OS PROFESSORES/TREINADORES DO AGRUPAMENTO DAS ESCOLAS DO CERCO DO PORTO

1.DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

NOME:

DATA DE NASCIMENTO:

FORMAÇÃO PROFISSIONAL:

2.CONTEXTO DA ENTREVISTA: DESENVOLVIMENTO POSITIVO DOS JOVENS

O Desenvolvimento Positivo dos Jovens é orientado para a apreciação dos pontos positivos dos jovens, numa perspectiva que contribui para uma visão otimista da juventude, e entende que as interações entre os jovens e seu contexto (família, amigos, escola, comunidade, etc.) são importantes para o seu crescimento próspero e para o seu bem-estar.

Vários pesquisadores do Desenvolvimento Positivo defendem que os jovens devem ser educados e envolvidos em atividades produtivas para desenvolver suas capacidades. O modelo dos Cinco C's desenvolvido por Lerner et al. (2005) define que no desenvolvimento positivo os jovens apresentam essas cinco qualidades: competência, cuidado, confiança, caráter, e conexão.

(a) O que entende por ensino da responsabilidade pessoal e social através do desporto?;

(b) Acredita que o desporto amador para jovens promove a responsabilidade pessoal e social?;

(c) Acredita na possibilidade de utilizar atividades de Dança para promover certas competências em outros desportos?;

(d) Está disposto a fazer mudanças no seu cronograma e inserir atividades de Dança para promover o DPJ?;

(e) O que considera mais desafiador no DRPS? ;

(f) Acredita que a Dança pode promover a transferência da responsabilidade, para outros domínios da vida?;

(g) Já utiliza nas aulas/ou treinos, estratégias para promover o respeito, a autonomia, a autoconfiança, a cooperação entre os alunos/ atletas? ;

(h) Se considera apto(a) a promover competências de responsabilidade?;

(i) Conhece algum programa de intervenção que utilize a Dança em outros desportos para promover competências de responsabilidade nos jovens?;

(j)Baseado na sua Experiência com esta turma (pode ser a Turma de atletas da Ginástica Acrobática, podem ser os alunos do 12 ano, etc.) você diria que é um grupo que pode melhorar questões de responsabilidade pessoal e social?;

(K) Já utilizou atividades nos treinos (ou nas aulas) aonde os atletas (ou alunos) tivessem autonomia para tomar decisões? Se sim, fale um pouco a respeito;

(l) Já utilizou atividades nos treinos (ou nas aulas) aonde os atletas (ou alunos) precisassem ajudar e/ou ensinar uns aos outros? Se sim, fale um pouco a respeito.

ANEXO IV

ENTREVISTA INDIVIDUAL COM AS ALUNAS DO PROJETO DANÇA E AVANÇA

Dados de identificação:

Nome:

Turma:

De acordo com a sua participação nas aulas de dança , de como você se sente ao fazer as aulas de dança, e mesmo depois da aula, quando está em outros ambientes (em casa, ou na casa de familiares ou com os amigos), responda com SIM ou NÃO às seguintes perguntas:

Entrevista Individual

Perguntas	Sim	Não
1.A dança é importante para o relacionamento com os colegas?		
2.Melhora a sua autoestima?		
3.Sente-se bem no dia em que faz a aula de dança?		
4.Melhora o diálogo em casa?		
5.Sente-se mais motivada para fazer as coisas?		
6.Sente-se mais confiante e mais capaz por causa das aulas de dança?		
7.Durante as aulas de dança, gosta de ajudar as colegas com os passos e coreografias?		

ANEXO V

TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES DO AGRUPAMENTO DAS ESCOLAS DO CERCO DO PORTO

1. ENTREVISTA COM PROFESSOR 1:

(a) O que entende por ensino da responsabilidade pessoal e social através do Desporto?

Posso te responder com a equipa que formei aqui há 7 nos, de basquetebol, eu formei uma equipa de basquetebol em que os alunos eram os fim de linha da escola, eram alunos, que pra maioria dos professores da Escola, já estavam perdidos, alunos a cair no mundo não muito correto, tráfico de drogas, contra-fações que eles fazem dos bilhetes dos dragões, e peguei nesses 15 miúdos, em que 13 eram muito mal comportados, com comportamentos desviantes, o seu foco não era a escola, por isso, e tudo de fora da escola, só faziam asneiras e a escola estava a abandoná-los. Eu peguei nesta equipa, que me custou muito o primeiro ano, pois não há milagre, e eles deixaram ficar mal o ano nas outras escolas, e por aí a fora. Então, o que que lhes transmiti?... Andei 5 anos com essa equipa... pra 6, e pra mim, de início, foi um choque muito grande, mas eu nunca desmoralizei, nunca perdi as forças e tentava mostrar que os comportamentos não eram os ideais pra uma sociedade. Como? Dando-lhes responsabilidades, dizendo que no futuro contava com eles, num futuro breve até, não só pra sair da escola, mas mesmo na escola eu gostava de contar com eles, com a responsabilidade, com a educação, com os valores, que o desporto transmite, e quais são? O respeito, saber respeitar o colega, a equipa adversária, o saber jogar no mesmo campo, com as regras do jogo e não com as regras da rua, que eles estão bem habituados, e que não podiam roubar, como eles fizeram no primeiro ano, em que eles roubaram uma escola inteira, não podiam, isso era contra tudo e eles poderiam ser presos, e era pra mim, um desgosto muito grande, por que? Porque como eu lhes dou, eu dava-lhes... nós no desporto só temos a obrigatoriedade de dar de 2 a 3 treinos, 3hs de treino por semana, e eu dava todos os dias da semana, e no sábado também jogava com eles, conclusão... eu mostrei-lhes, e eles aperceberam-se, porque quando eles fizeram isto, eu voltei ao normal que um professor é... deixei de dar segunda, terça, quarta, quinta e sexta os treinos, e dei só segunda e quarta... e eles...ô

professor, não é isto, e eu, é...o desporto escolar é isto, e eu como gosto de vocês dou mais, e isso que eu quero de vocês, quero mais... Eu peguei vocês sabendo quem vocês são e agora, quero que vocês também me dêem ,não posso ser, só eu a dar, e a partir daí as coisas foram fantásticas, com muitas chatices, sempre, porque eu tenho que defender esses 15 alunos sempre, e quando se portaram mal, pra não quebrar aí o elo que tenho com eles de amizade, posso dizer que neste momento, sou amigo de todos. Então, demorou 5 anos o projeto, e com isso, consegui a tal transição, são alunos ,como outro dia um deles veio cá, porque quer intervir num projeto, outros 3 contactam constantemente e trabalham, sei que trabalham, e que esses 3, com esse 4, trabalham, têm família, conseguiram dar o salto, os outros ainda estudam, porque quiseram seguir estudos, mas a maioria desistiu depois de 5 anos, fizeram o 12 e não seguiram nos estudos, outros 2 ou 3 , eu penso que se quiseram seguir..., pra mim é outra vitória, se quiseram seguir para esse emprego, não sei, muito porque saíram do Porto, por isso não sei, mas fiquei feliz porque vi resultados...Conclusão agora que estou a estudar, ao ler, vejo que as coisas que leio agora, eu já fazia, intuitivamente, porque a experiência de anos de profissão, não é?...Vão nos dando ferramentas e anos, começa a ler uma coisa e ouve outra coisa, e também, o normal, vais pondo em prática e é muito giro e consegui transformar, não digo os 15, porque não tenho contato com os 15, mas consegui transformar muito boa gente, em boas , e eles quiseram beber de mim, e eu bebi muito deles o bom e o mau, e assim como eles também aprenderam comigo e acho que aí consegui dizer um bocado o que é essa pergunta.

(b)Acredita que o desporto amador para jovens, promove a responsabilidade pessoal e social?

Eu acho que sim,...isso porque... não só porque, porque nessa equipa eu tinha...eu consegui....eles perguntavam...mas o que o professor quer de nós??...Quero bom comportamento logo...a chave é o respeito, porque enquanto não houver respeito não consigo avançar e a primeira coisa é o respeito.... Mas professor...É que se vocês vão jogar fora e roubam, já estão a desrespeitar, não só querem roubar, mas também a pessoa que dá a cara, sou o professor da vossa escola, e a escola do Cerco roubou...Isso é o respeito, e

nunca mais tive falta de respeito....Outra coisa era por menores pequenos, nas equipas, responsabilidade com , eu nomeei um que era responsável pelos equipamentos, não podiam faltar equipamentos, e faltava?.... Faltava. Roubavam equipamentos da escola.. Eu ia jogar no fim de semana a seguir e não tinha os 15 equipamentos...Pronto!...Não podia ser...Eu dizia...vocês estão a roubar vocês próprios...Porque a escola não vai mais dar equipamentos...Outra responsabilidade por aí...Um era responsável pelos equipamentos... e outro...aqueles que não tinham tanto jeito...porque os 15 não podiam jogar, só podia levar 12 , e ficavam 3 por jogo, que não eram convocados, digamos assim, 1 era o responsável de equipa não técnica que era eu, mas, tipo um adjunto, que era o que fazia a estatística , outro era responsável pelos equipamentos e pelo lanche, porque o desporto escolar dá o lanche , punha os equipamentos e os lanches pra cada um, porque viam que não podiam ser utilizados no trabalho porque se alguém boicotasse, já não haveria lanche pra todos, eles criaram as regras entre eles, foi muito giro, as coisas funcionaram e eu deixei de me preocupar, eu preocupava-me só com o treino, com o jogo, com a orientação, a instrução do jogo, o que eu queria, e mesmo aí eles também já conciliavam o que eu sou esse professor que ouço os alunos e não é só o que eu penso, eu goste de ouvi-los e eu acho que deve ser assim, e isso é que é minha confiança e que funcionou muito bem esses 6 anos desse projeto.

(c) Acredita na possibilidade de utilizar atividades de dança para promover certas competências em outros desportos?

Acredito....Um bocado Adaptada a modalidade em si se não....por exemplo, os rapazes são muito másculos, as raparigas não,.....imagina, tô a pensar no futebol, ou no basquete, se vou lá com dança, vão dizer, o professor, não goza.... Mas se meter a dança pra eles perceberem que é para fazer algo, para também tirarem proveito, se divertirem, as vezes pode nem estar ligado a modalidade, mas se divertirem no aquecimento, não vamos fazer a dança com o objetivo específico para se jogar, claro que não, mas se eles perceberem que com a dança podem aquecer, ser felizes, e pro bom ambiente do basquete por que não?

(d) Está disposto a fazer mudanças no seu cronograma e inserir atividades de dança para promover o DPJ?

Sim. Têm várias turmas desde os pequeninos, lá do quinto, por causa do projeto de valores olímpicos, do 5 ao 12, e eu vejo muito benéfico, em qualquer um desses anos, eu trabalhar isso. Com a dança, não é a minha área, mas eu gosto sempre de meter um bocadinho a foice na serra alheia e dou, porque acho que devemos ser cultos em tudo, não só cultura de livros ou cultura musical, cultura de ouvir Beethoven, mas no desporto também, quem gosta sá de futebol, acho que não é bom desportista, por gostar só de futebol, pronto. Eu tento dar um bocado de tudo, por exemplo, eu gosto de dar as danças, eu não sou da área, eu danço mal, mas eu dou a valsa.....que é isto professor'?.... Eu digo.... Um dia, quem me diga, tu vás a um jantar e tenha de dançar a valsa.. ou uma rumba quadrada, e eles saibam, ao menos o movimento e não são leigos e não são incultos...Isso é cultura, não é?.. Saber fazer uma valsa, isto eu gosto muito. .que não saiam daqui, da educação física, pra além daqui, que não é só bater a bola, ou só jogar futebol, mas sim, tiveram comigo o tchá tchá tchá, outra dança muito gira, que eu gosto, são danças sociais, que não dão valor agora, e quem sabe um dia, mais tarde, num jantar de faculdade, e que têm que por em prática, e já têm isso, é algo que eu gosto de pensar na educação física, é o não pensar só agora, mas no futuro,

(e)O que considera mais desafiador no DRPS?

Aqui com a experiência que tenho, e agora que estudo, é o sair da primeira fase, transmitir o primeiro ponto que é a educação, o respeito ao outro, se não tem educação eu não consigo evoluir, por mais que eu queira, porque vou estar sempre a falar da mesma, e eu tenho uma turma assim, que eu quase não saio desse, porque as coisas regridem, porque no desenvolvimento pessoal não é sempre uma reta sempre a crescer.. ,e têm acontecido com essa turma, parece que já ultrapassei bem essa fase e está claro, e aí ano passado, quando eles vieram, depois das férias, e tive de começar da estaca zero, é incrível, e realmente, o que estou a ver ,é verdade, é que as coisas não são lineares, não, é uma montanha russa, com essa turma é, com o desporto, aprendi que tem , mas também aprendi que não posso salvar o mundo, se eu perco 1 em 15, pra

mim não é importante, se tiver salvo 1, ok..... e comecei a pensar assim, e foi mais que um e fiz amizades, é que na turma, eram 20, perdemos alguns, mas continua igual, falta- lhes respeito, pra mim têm sido o maior obstáculo....do respeito, a educação.. quando não há o respeito não consigo evoluir.

(f)Acredita que a dança pode promover a transferência da responsabilidade, para outros domínios da vida?

Sim, sem duvida. Não só a dança que está especificando,Sim, com tempo e com o respeito. Acho que podemos desenvolver o DPJ nas crianças e nos jovens e adolescentes, em tudo, logo que haja tempo, que haja também interesse ,desde que a criança goste, a matemática é uma grande encrenca na sociedade, no ensino, nas notas, isso não é DP, a matemática puxa para baixo a autoestima dos alunos, como é que eu brilhei? Como é que eu consegui os 6 anos de sucesso com essa equipa? Porque eu consegui po-los a jogar basquete, eles não eram jogadores de basquete, eu consegui, com meus conhecimentos , trazer um aprouche aos alunos, atletas, para eles jogarem basquete, e começarem a ganhar, só assim é que se consegue a vitória...seja no basquete, na dança, se é pela dança tens de conseguir executar o passo, a dança, ou a coreografia, para que eles se sintam realizados e gostem, isso que é o DPJ através da dança, vão ver que são felizes, sucesso, vais levados a competições, a leva-los ao palco, isso...mostrar, se apresentar pra sociedade,...ser visto, e foi isso que eu consegui no basquete, consegui, em 5 anos, chegar a 3 finais, eles eram falados como a equipa que iam ser pras finais, chegou um ponto em que eu disse, vocês, afinal têm de ter responsabilidade, vocês são melhores que todas as outras equipas, vocês vão pras finais, de todas as equipas , só uma que não ganhamos afinal...que era uma equipa que era federada por trás, pelo basquete, o Desportivo da póvoa ,eles jogavam sempre com essa equipa que era federada, e eu não ,eu peguei essa equipa que eram todos do futebol , e depois começaram a ser do basquete, é essa transformação e depois, a identidade, que eles sentem não é?...Como na dança, eles têm de se sentir identificados.....identificação, se eles não sentirem também, esquece...não vai ter sucesso, é um pouco por aí...em tudo que tu sejas bom e quera ajudar, porque aqui, não há só eu sou bom e vou conseguir, não, tu és

bom, vais trabalhar, vais dar e queres receber, é aí a partilha, que eu acho que é o mais importante no DPJ , é esta dinâmica, essa sinergia, em que eles vêem o professor, o orientador, o educador, o amigo também, porque eu era amigo já, a relação deles era diferente, e é, essa relação de proximidade, então, por que que um professor também não pode ser assim? Tem que ganhar essa confiança, não é no ensino, eu não vou lá para dar DP no ensino, mas se um professor conseguir essa relação na matemática, se calhar, o aluno vai ver a matemática de outra maneira, mas isto custa, exige muito, exige dos alunos, porque tu vais exige deles, e exige muito mais de ti.

(g)Já utiliza nas aulas7 treinos, estratégias para promover o respeito, a autonomia, a autoconfiança, a cooperação entre os alunos/ atletas?

Não é só o professor, como eu disse, um era roupeiro, não descriminando ninguém , e ele aceitou,... se eles roubassem, se desviassem equipamentos, ia desmoraliza-los na final, porque eu não iria....e deixava ficar mal a escola, eu não ia, porque só assim , porque se não, eu vou ser um fantoche, e assim é minha postura em tudo na vida, e eles têm de perceber entre eles a relação , em que chega, um a chamar a atenção do outro, então tu vai prejudicar todos nós...e vai desmoralizar o professor,.....e eles viveram dias tristes, pois eu já não jogava com eles, vocês não podem ter o professor a 100% quando, eu dou 200% e depois levo 0...Isso foi um ano de partir muita pedra, de muita chatice, foi um ano que eu demorei...No final desse primeiro ano eles já começaram a perceber....A minha percepção é essa, é se dedicar muito, como eu me dediquei, mas não é só o professor....mas consegui, porque quiseram, gostaram....

É importante criar neles essa responsabilidade, entre o grupo e dentro do grupo, mas demora.

(h)Se considera apto a promover competências de responsabilidade?

Sim.

(i) Conhece algum programa de intervenção que utilize a dança em outros desportos para promover competências de responsabilidade nos jovens?

Não conheço.

(j) Baseado na sua experiência com esta turma, você diria que é um grupo que pode melhorar questões de responsabilidade pessoal e social?

Sim.

(k) Já utilizou atividades nos treinos(ou nas aulas), aonde os atletas(ou alunos) tivessem autonomia para tomar decisões? Se sim, fale um pouco a respeito.

Isso é outra coisa muito importante, mas não é deixar a vontade, ah, o treino é livre, não. Antes do treino, muito antes ,foi tudo trabalhado, e depois, a planificação é que é feita pelos atletas, o próprio jogo, como eu disse, já não era só eu tomar as decisões, porque eu sou assim...em casa, em tudo... eu acho que nunca vou ser um professor completo, porque sempre penso assim, eu quero melhorar, é a minha maneira de pensar, e era isso no jogo, eu deixava , e as vezes havia confusão no banco, pacífica, mas havia aquela discussão, por que?...Pra se ganhar. Eu só consigo desses miúdos , se eu ganhar, o que eu mostrei... que podemos e ganhamos....com competência, com treino, e muito treino, eu exigia muito, era uma equipa autêntica, era uma equipa que treinava todos os dias, e o atleta que não cumpria , não jogava tanto, agora na escola ele jogava, e o que é cumprir para mim? É ir aos treinos, ter responsabilidade, ser pontual, é a responsabilidade com o grupo, e eles é que já diziam, não professor, aquele não....E havia jogos, havia momentos em que eu olhava para o banco e eles, o professor, se calhar eu sou melhor do que ele para cumprir,... e isso é importante, dar essas responsabilidades, eu sou o líder, mas depois, agora que já os conhecia, e tinha confiança neles, eu perguntava-lhes...Acha que está pronto para o serviço?..... Eu queria era andamento....Sim....Decisões que eles tomem....E perceber, uau, eles já pensam, eles já tomam as decisões corretas....

(l) Já utilizou atividades nos treinos(ou nas aulas), aonde os atletas(ou alunos) precisassem ajudar e/ou a ensinar uns aos outros? Se sim, fale um pouco a respeito.

Sim, claro, acaba por acontecer, mais tarde, quando eles dominam....Quando eles já transferem....Sim, eu deixava, mas supervisionando...E dando o exemplo sempre.

2. ENTREVISTA COM PROFESSOR 2:

(a) O que entende por ensino da responsabilidade pessoal e social através do desporto?

Pra mim, eu acho que tem de estar obrigatoriamente implícito em qualquer atividade física que a gente leciona, claramente, acho que não tenho que explicar isto aos miúdos, tenho que lhes proporcionar tarefas que os levem a desenvolver isso, e isso, através de eu mostrar , de eu proporcionar tarefas de aceitação, mas depois, também, tarefas aonde eles tenham liberdade de autonomia, de escolha e que tenham a responsabilidade, e a obrigatoriedade de apresentação de algo feito por eles...e por aí acho que é mais simples do que estar a optar por outro método e tentar chegar a essa finalidade.

(b) Acredita que o desporto amador para jovens promove a responsabilidade pessoal e social?

Sim, claro, tal qual o profissional....supondo que eles estão, por livre e espontânea vontade, de gosto, então é logo uma oportunidade de utilizar esse gosto e essa vontade para inculcar todos os valores que , daí, puder trabalhar....e esse é um deles.

(c) Acredita na possibilidade de utilizar atividades de dança para promover certas competências em outros desportos?

Sim. Acho que as vezes nós temos outros desportos que não sejam tão aclamados, pensando numa aula de educação física, haja desportos que não são tão cativantes, e que eu tenha a possibilidade de em algumas aulas, eu introduzir a dança de alguma forma, ou mesmo, a música, em exercícios que não sejam propriamente de dança, mas que me venham trazer ânimo, ritmo, motivação, e que esses exercícios intercalem com, supostamente, aquilo que há

de ser abordado por obrigatoriedade, mas que faça com que os miúdos pensem...não, eu vou a aula porque vai ter aquilo também e por isso, tem a outra parte que não acho tão legal...mas por ali, se calhar,...vou por causa daquilo...Através disso, manter o compromisso de vir, acho que é um motor importante, que consegue ser motor.

(d) Está disposta a fazer mudanças no seu cronograma e inserir atividades de dança para promover o DPJ?

Eu acho que já faço...

(e) O que considera mais desafiador no DRPS?

O passo inicial, a necessidade de perder a vergonha, de se desinibir, e é o entrave primordial, se calhar, é o que impede muitos, de se quer, tentar...pondo logo de lado, mas acho que esse é o principal desafio, porque após ter a experiência e ela correr bem, porque as vezes pode ocorrer de um par estar a ver e gozar...isso não acontecendo e estando todos a fazer e acabar por se desinibir, acho que é mais simples...essa é a parte principal do desafio.. é iniciar, mas há profissionais que ao chegar ao módulo de dança, o desafio é começar, que a diferença depois, deles começarem, até o final, não é dizer que gostem, mas até gostar , e eu acho que o desafio é mesmo essa parte de começar e perder a inibição logo.

(f) Acredita que a dança pode promover a transferência da responsabilidade , para outros domínios da vida?

Claro que sim, porque a dança exige repetição, trabalho, exige perseverança, tentar, e voltar a tentar, e voltar a tentar para melhorar...e o que é que a vida precisa também?...Se não for assim, nós não vencemos....Por isso eu acho, logo por aí , do mais simples , ou seja, nos valores, nas necessidades mais simples, porque qualquer modalidade ou exercício, ou algo relacionado com obter êxito em termos motores, a dança também exige que seja perseverante, e que repita, e repita e tenha o compromisso de vir e fazer e isso também na vida, é fundamental.

(g) Já utiliza nas aulas /ou treinos, estratégias para promover o respeito, a autonomia, a autoconfiança, a cooperação entre ao alunos/ atletas?

Eu acho que sim. Tenho sempre a parte da autonomia, eu guio sempre, mas depois há sempre momentos de autonomia, de escolha, que lhes permita escolher, lhes permita decidir, o que fazer, na situação ou dar liberdade de opção, mediante o que eu tenho, das tarefas que tenho, para pensá-las e eu acho que é uma das coisas que mais noto é que eles têm essa dificuldade de, no seu desenvolvimento escolar, e mesmo no desenvolvimento da personalidade, estão habituados a receber e que lhes seja dado as ferramentas e que depois eles não tenham que ter, por iniciativa própria, decidir, ou escolher, aquilo é assim e eles têm de saber...há sempre alguma tarefa que a escolha é deles, que é decisão deles, que têm liberdade para decidir, definir o que vão fazer, como querem fazer, mostrar aos outros, e eu acho que daí gera o trabalho de autonomia, e de autoconfiança porque eu vou fazer e vou apresentar, vou mostrar, e vou assumir que decidi e que quero assim, porque é assim que eu quero e é assim que eu gosto. Nesse momento, acho que há mais desses jovens, que são seguidores, invés de seguirem aquilo que pensam, mas tento que isso seja comum nas aulas.

(h) Se considera apta a promover competências de responsabilidade?

Exijo bastante nessa área.

(i) Conhece algum programa de intervenção que utilize a dança em outros desportos para promover competências de responsabilidade nos jovens?

Não.

(j) Baseado na sua experiência com esta turma, você diria que é um grupo que pode melhorar questões de responsabilidade pessoal e social?

Sim....Praticamente todas as atletas...A questão de ter compromisso, de chegar na hora, o compromisso de cumprir cada uma das tarefas que têm tanta importância quanto outras que gostem mais, mas que aquela também é importante cumprir, porque vai ter, no futuro, um incremento na performance, e por isso esta responsabilidade de fazer só que gosto, não pode acontecer.. e depois o compromisso de não faltar, porque sendo uma atividade de grupo, prejudica o ensaio, quando é em conjunto e por isso esta modalidade exige que

haja um claro compromisso e responsabilidade de cumprir tarefas e cumprir horários, cumprir dias de treino e que haja sucesso pessoal, mas do grupo.

(k) Já utilizou atividades nos treinos(ou nas aulas) aonde os atletas (ou alunos) tivessem autonomia para tomar decisões ? Se sim, fale um pouco a respeito.

Nesse grupo ainda não....ainda estou a estudar cada um dos elementos e a dinâmica do grupo, e têm sido tudo orientado, claramente orientado, ainda não tenho liberdade de ter este tipo de trabalho, mas a pretensão, com este conhecimento, de cada uma, seja dada ou mostrada a parte que neste momento conseguem fazer, por exemplo, um exercício de aspargata, por exemplo, em que incuto a responsabilidade, que no final, do segundo período, terá de estar com uma determinada performance melhorada, que deixe de estar nessa situação e que melhore e que tem que se responsabilizar, sabendo que existe um circuito de exercícios para que essa performance seja melhorada e que a responsabilidade seja dada ao indivíduo, nesse caso aquela menina, que deverá cumprir estritamente o programa de forma a atingir aquele objetivo, ou seja, pra além do objetivo do grupo que será mantido e guiado por mim, há a prática de performance de força, de flexibilidade, um plano, que para o final do segundo período haja compromisso e responsabilidade que temos que conseguir aquele objetivo em termos de condição física que significa pra modalidade e isso tem de ser individualizado, dar a cada uma um trabalho de responsabilidade individual para que melhorem, para o objetivo a seguir, elas melhorarem e então, vão melhorar também o grupo.

Neste sentido, estará incutido não faltar, o sentido de responsabilidade de vir ao treino, e chegar no horário, porque só assim conseguirá cumprir o plano que a seguir será dado.

(l) Já utilizou atividades nos treinos(ou nas aulas) aonde os atletas (ou alunos) precisassem

ajudar e/ou ensinar uns aos outros ? Se sim, fale um pouco a respeito.

Sim, isto é uma prática comum, elas não tem níveis muito diferentes em termos de performance, e de ginástica de solo, então aquelas que ainda não conseguem executar um exercício, tem sempre a ajuda de outras que já conseguem.

3. ENTREVISTA COM PROFESSOR 3:

(a) O que entende por ensino da responsabilidade pessoal e social através do desporto?

No fundo, entendo que seja um conjunto de valores, muitos associados aquilo que hoje se chama cidadania, e desenvolvimento e que através da prática desportiva , através do ensino do desporto, através do treino, através, enfim, de determinados comportamentos que são exigidos ao nível do desporto, seja na parte da educação física, seja na parte do treino desportivo, que fazem, com que, de fato, as pessoas cresçam e se desenvolvam, em função também , não é , cresçam e desenvolvam diferente em função dos objetivos que têm para a prática desportiva.

(b) Acredita que o desporto amador para jovens promove a responsabilidade pessoal e social?

Acredito que promove se os jovens quiserem que promova, isto é, acho que os treinadores têm a obrigação, enquanto são treinadores, e professores, obrigação de promover esse tipo de valores, mas também, muito desses valores só são promovidos se o público alvo assim o quiser e em verdade também, numa atitude de construção da responsabilidade mutua.

(c) Acredita na possibilidade de utilizar atividades de dança para promover certas competências em outros desportos?

É assim...numa visão muito prática, e pessoal, eu acho que os outros desportos podem aproveitar da dança...já tive experiências com atletas que praticavam dança e praticavam balé, e que apresentavam um desenvolvimento motor ou determinadas características motoras e físicas acima da média, agora, do ponto de vista, se isto....quer dizer, acredito desta forma, de outra, não acredito, nem pratico...no fundo, é um aproveitar dos outros desportos ou da dança.

(d) Está disposto a fazer mudanças no seu cronograma e inserir atividades de dança para promover o DPJ?

Só vejo isso numa perspectiva de esportes coletivos, eu vejo mais na perspectiva de união da equipa, do trabalho de coesão, não tanto com a questão desportiva. Quando treinamos, por exemplo, equipas de raparigas, esses valores estão muito mais enaltecidos, e é muito mais difícil fazer acreditar os rapazes, que a dança ou as atividades expressivas são importantes pra sua atividade, mas entendo, que do ponto de vista recreativo, do ponto de vista mais da união e de coesão do grupo, algumas atividades dessa natureza possam ser aproveitadas.

(e) O que considera mais desafiador no DRPS?

Eu acho que é neste momento, e falando um bocadinho dos jovens, é o estabelecimento do compromisso, o compromisso com o objetivo, a ideia de, se eu quero ganhar, se eu quero praticar desporto, se eu quero ser desportista, tenho que ter um conjunto de valores , começando no compromisso, acabando sem nenhuma ordem específica, começando com o compromisso e indo de fato pela atitude, pelo empenho, pela responsabilidade, pela assiduidade, pela pontualidade, pelo exemplo, relativamente aos outros, acho que é um pouco por aí.

(f) Acredita que a dança pode promover a transferência da responsabilidade , para outros domínios da vida?

Acho que sim, porque a pouca experiência que tive com a dança, foi muito acredito que há um determinado tipo de valores , se calhar, de preconceitos, que eventualmente podem ser minimizados com este tipo de atividade, onde há uma responsabilidade individual, onde há um desempenho individual, mas também há a necessidade e o gosto por partilhar com o par ou com o grupo, por exemplo, o simples fato de, se a dança for sincronizada entre todos e todos terem o compromisso de estarem alinhados uns aos outros e assincronia com a música, tudo isso faz parte do conjunto de valores que podem ter transferência para a vida.

(g) Já utiliza nas aulas /ou treinos, estratégias para promover o respeito, a autonomia, a autoconfiança, a cooperação entre ao alunos/ atletas?

Eu acho que são todos os treinos, a minha forma de estar, de treinos ou de aulas, a minha forma de estar a partida promove de imediato isso....sou um bocadinho tradicional, e tenho essa cultura de exigência, e alguma severidade, seriedade no trabalho, porque entendo que se eu for sério, se eu for responsável, se eu for planeado, se eu tiver planeado as coisas, se o treino e a aula for organizada, também vai haver, pelo exemplo, a necessidade e a obrigação dos nossos atletas e dos nossos alunos de serem assim, e, portanto, eu acho que pratico isso todos os dias quando estou a dar uma aula ou estou a dar um treino.

(h) Se considera apto a promover competências de responsabilidade?

Sem qualquer esforço e sem ...é natural, e é algo que as vezes até sem pensar, já é inato...vem da experiência.

(i) Conhece algum programa de intervenção que utilize a dança em outros desportos para promover competências de responsabilidade nos jovens?

Não.

(j)Baseado na sua experiência com esta turma, você diria que é um grupo que pode melhorar questões de responsabilidade pessoal e social?

Acho que são valores que estão sempre em evolução, sempre possíveis de ser adquiridos e aprendidos, portanto, acho que não é um fator estanque, que tenha terminado, ao longo da vida vamos sempre aprendendo e procurando aplicar esse tipo de valores, mais uma vez eu acho que o exemplo é determinante, o exemplo de quem é responsável, ou o professor, o treinador, ou a família, acho que o exemplo tem que ser de fato o ponto focal de orientação.

(k) Já utilizou atividades nos treinos(ou nas aulas) aonde os atletas (ou alunos) tivessem autonomia para tomar decisões ? Se sim, fale um pouco a respeito.

Claro, sempre. Aliás , a tomada de decisão é o cerne dos desportos coletivos, e portanto, nós como treinadores ou como professores desse tipo de atividades , temos que orientá-los, dar-lhes as pistas, e depois, a decisão é deles...Numa fase da aprendizagem da prática desportiva nós temos que seguir uma receita,

não é?...e que se pusermos sal no bolo o bolo fica salgado, mas a partir dali, a que dar as pistas pra que eles tomem as decisões.

(l) Já utilizou atividades nos treinos(ou nas aulas) aonde os atletas (ou alunos) precisassem

ajudar e/ou ensinar uns aos outros ? Se sim, fale um pouco a respeito.

Sim, sim...Normalmente os mais experientes de determinadas modalidades, ajudam os outros e a propósito disto, de fato, quando dei aulas noutras escolas, utilizei muito a dança nesta perspectiva de aproveitar os exemplos nomeadamente as raparigas, que estavam mais a vontade , com essa tarefa, pra servirem de exemplo e motivarem as outras e os outros a participarem desse tipo de atividade.